

Foto: Rodrigo Duprat

9.125 dias



Devocionário da IPB é marco na literatura evangélica nacional

Páginas 10 e 11



Comissão Executiva reúne-se em São Paulo

Página 15



IPB analisa momento atual do louvor na liturgia

Páginas 8 e 9



Educadoras infantis discutem o sentido da Páscoa cristã

Página 18

Palavra da Redação

Nesta edição, conforme a resolução SC-74-008 do Digesto das Decisões do Supremo Concílio da IPB, período de 1971 a 1980, o Brasil Presbiteriano inicia a publicação das páginas de apresentação dos candidatos à Mesa do Supremo Concílio. Informamos que, segundo a mesma resolução, “trinta dias antes da data da reunião do Concílio, encerrar-se-á a publicação acima referida”.

A música e suas nuances são temas constantes de reuniões e conversas no ambiente das igrejas. Assim, o BP ouviu dois importantes pastores ligados ao louvor para conhecer quais as diretrizes da IPB quanto à liturgia da adoração. A visão dos reverendos e o que a Constituição da igreja recomenda estão nas páginas 8 e 9 desta edição.

Com a chegada da data em que se celebra a Páscoa, surge a pergunta: como ensinar as crianças sobre o real significado do evento se tudo o que está diante dos nossos olhos nesta época do ano são coelhos e ovos de chocolate? Nas páginas 18 e 19, o BP traz a visão de líderes de departamentos infantis sobre a questão, além de um artigo esclarecedor sobre a origem da celebração e sua aplicação nos dias atuais, incluindo orientações a ser dada aos pequenos.

Esta edição registra também a reunião da Comissão Executiva do Supremo Concílio da IPB, realizada entre os dias 20 e 25 de março no Instituto Presbiteriano Mackenzie. A edição de maio do jornal trará cobertura completa do que foi discutido na reunião, em um encarte especial preparado pela Secretaria Executiva da IPB. A reportagem da página XX faz um registro do primeiro dia da CE, com o culto de abertura, cuja mensagem foi trazida pelo rev. Roberto Brasileiro, presidente do Supremo Concílio da IPB. À luz de Neemias 6, o rev. conclamou a Igreja a não abrir mão de sua vocação maior: ser testemunha fiel de Jesus Cristo.

Os desafios que se apresentam a um casal de missionários presbiterianos na evangelização de brasileiros e latinos residentes nos EUA estão na reportagem das páginas 16 e 17. O contexto que envolve imigrantes ilegais e trabalho pastoral muito próximo do social são o campo reservado por Deus para esta família, que está atenta aos acontecimentos recentes que envolveram aquele país, e reflete se tais situações são sinais divinos ou má gestão dos recursos naturais.

Tenha uma leitura abençoada.

Seu recado

Confesso que fiquei muito preocupado com o artigo do reverendo Celsino Gama sobre Ofício Fúnebre (“Réquiem de um sonho”), publicado na edição de fevereiro do BP). Principalmente por se tratar de um pastor respeitadíssimo em nosso meio presbiteriano cuja literatura tem edificado o povo de Deus. Tenho-o em elevada estima e consideração. No entanto, creio que não devemos tratar com desdém os ofícios fúnebres quando o conforto da Palavra de Deus é tão importante para as pessoas amadas que perdem um ente querido. Creio que a família deseja ser confortada neste momento.

É, também, uma grande oportunidade de se pregar o evangelho do Senhor Jesus aos incrédulos que se encontram no velório a fim de que ímpios, naquele momento, saibam que existe tão grande esperança no coração do crente. O meu texto preferido está em Pv. 14.32b “...mas justo, ainda morrendo, tem esperança.” O ímpio precisa saber disso. Nestes meus 32 anos de pastorado tive inúmeras e abençoadas experiências de pessoas que foram confortadas sendo que algumas delas foram convertidas ao Senhor Jesus.

Rev. Antonio Coine - pastor da IPMonte Sião em Botucatu (SP).

Nosso recado

Erramos

Diferentemente do que foi publicado na edição de março do jornal Brasil Presbiteriano, a IP de Campo Limpo Paulista, do presbitério

Bragantino, está situada no município de Campo Limpo Paulista, São Paulo, e não no bairro da zona sul da cidade, como registramos na nota de aniversário da igreja.

EXPEDIENTE

Órgão Oficial da



Brasil PRESBITERIANO

Ano 49, nº 619 – Abril de 2006

Rua Maria Antônia, 249, 1º andar, CEP 01222-020, São Paulo – SP

Telefone: 0(XX)11 3255 7269

E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br

Uma publicação da



Rede Presbiteriana de Comunicação

Presb. Gunnar Bedicks Jr. – Presidente
 Presb. Gilson Alberto Novaes - Secretário
 Rev. Alcides Martins Jr. – Titular
 Presb. José Augusto Pereira Brito – Titular
 Rev. Carlos Veiga Feitosa – Titular
 Presb. Sílvio Ferreira Jr. – Titular
 Presb. Clineu Aparecido Francisco – Diretor Administrativo-financeiro
 Rev. André Mello – Diretor de Produção e Programação

Conselho Editorial:
 Rev. Augustus Nicodemus Lopes
 Rev. Celsino Gama
 Rev. Evaldo Beranger
 Presb. Gilson Alberto Novaes
 Rev. Hernandes Dias Lopes
 Rev. Vivaldo da Silva Melo

Edição e Chefia de Reportagem: Leticia Ferreira
DRT/PR: 4225/17/65
E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br
Textos: Leticia Ferreira (editorbp@rpc.ipb.org.br) e Martha de Augustinis (e-mail: martha@rpc.ipb.org.br)
 Caroline Santana (caroline@rpc.ipb.org.br)
Diagramação: Aristides Neto

Secretaria de Atendimento ao Assinante: (19) 3741 3000 / 0800 119 105

Impressão: Folhagráfica

Assinaturas

Para qualquer assunto relacionado a assinaturas do BP, entre em contato com:

Luz para o Caminho

0(XX)19 3741 3000

0800 119 105

brasilpresbiteriano@ipc.org.br

Rua Antônio Zingra nº 151,

Jardim IV Centenário

CEP 13070-192 - Campinas - SP



Opinião

O que nossos filhos estão vendo?

Gilson Alberto Novaes

Com o título acima, a revista Servos Ordenados vem publicando, desde sua primeira edição, comentários sobre filmes de sucesso que atraem a atenção dos nossos jovens. Escrita pelo Presb. Solano Portela, a coluna faz uma avaliação dos principais filmes que estão sendo exibidos nos cinemas.

A última edição da revista trouxe a avaliação do filme brasileiro “Dois Filhos de Francisco”, que apareceu nos cinemas em agosto de 2005.

Mesmo quem não assistiu ao filme, sabe que ele retrata a vida de dois cantores famosos – Zezé di Camargo e Luciano, uma história brasileira bem contada e cantada entre as décadas de 1970 a 1990. Como já sabemos, é a luta de um pai que queria ver seus dois filhos famosos, porque cantavam bem. O filme chegou a ser escolhido como o representante

brasileiro ao Oscar de 2006 e serviu, sim, para projetar o Brasil no exterior com um filme bem produzido e sem apelações.

Não pretendo aqui relatar o filme, mas sim enfocar o que o autor do texto, Presb. Solano, sugere como algo prático, perfeitamente possível de ser feito em nossas casas ou em nossas igrejas: reunir a família para apreciar e discutir o conteúdo do filme com nossos jovens. Recordar a história das nossas vidas, muitas delas certamente parecidas com a do “seu Francisco Camargo”. Será que nossos filhos sabem de todos os detalhes da nossa história?

A sugestão do articulista me chamou a atenção porque percebo que, em nossos dias, não encontramos tempo para, a exemplo do que faziam nossos pais, (naquele tempo não tínhamos televisão!) contar aos nossos filhos como foi a nossa vida,

a dos nossos pais, nossa história, enfim. Quem sabe o pretexto de assistir ao filme não nos levará a uma reflexão mais profunda sobre nossa história e de como Deus trabalhou na vida das nossas famílias, ou ainda na família de pessoas da nossa Igreja?

O artigo menciona trechos bíblicos que podem auxiliar-nos na tarefa de analisarmos o filme para tirar lições para nossas vidas: o versículo 21 do capítulo 3 de Lamentações diz: “Quero trazer à memória o que me pode dar esperança”. O papel da mãe cuidando da família, dedicando-se aos filhos e ao marido, mesmo com uma vida difícil. Como a Bíblia nos apresenta essa questão do instinto maternal e paternal? No Evangelho de Mateus 7:11 lemos: “Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos

céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem?”

O filme retrata o relacionamento chegado e a união que existe nas famílias, mesmo de descrentes, e que é o ideal de Deus para o seu povo. Malaquias 4:6 diz “*ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição*” e ainda Lucas 1:17 – “*E irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado*”.

Deus concede talento como expressão da sua graça, até mesmo a pessoas que não o reconhecem como fonte de todo o saber e como Aquele que possibilita o desenvolvimento intelectual, técnico e artístico de todos. Leia Gênesis 4:20-22, I Reis 5:6,

7:13-14.

Finalmente, reflita na razão pela qual Deus é tão ausente na história relatada no filme e como o mundo artístico ignora as demandas de Deus, e ainda, como o louvor a Ele é tão desprezado pelas pessoas talentosas.

Eis aí, portanto, uma boa razão para reunir a família, assistir ao filme e fazer um culto doméstico. Se preferir, amplie a idéia e faça uma reunião com os jovens da sua Igreja. Vai ser um sucesso!

Presbítero Gilson Alberto Novaes é Diretor Administrativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie e membro do Conselho Deliberativo da Rede Presbiteriana de Comunicação (RPC).

Consultório Bíblico

Rainha do Céu

Odayr Olivetti

Pergunta: “*Que dizer sobre o título de rainha do céu dado a Maria?*”

Resposta: Biblicamente, esse título foi dado a uma deusa falsa, claro, a quem os judeus ofereciam bolos, libações e incenso. Essa foi uma das causas do tremendo castigo dado por Deus a Seu povo – o cativoiro babilônico, que durou setenta anos.

Em Jeremias 7.18 consta uma descrição resumida da adoração dessa falsa deusa. O versículo seguinte registra o repetido anúncio do castigo de Deus.

No capítulo 44.15-19 de Jeremias, depois de sérias advertências de Deus, os homens de Judá tiveram o desprazer de declarar ao profeta que, enquanto o povo fazia as suas ofertas à “Rainha dos Céus”, havia prosperidade e não ocorria mal algum e, quando *pararam*, tiveram

falta de tudo e sofreram violência (espada) e fome. – Mentira, porque o versículo 15 registra que havia mulheres judias que *continuavam* prestando aquele culto idolátrico.

Faz lembrar as queixas de pessoas que praticam diferentes formas de idolatria, práticas que a Escritura chama de culto aos demônios (1 Co 10.20), elogiam milagres cheios de fraudes, explicações falsas e contos da carochinha, e se queixam de que Deus os deixa sofrer! Aplica-se a estes a acusação que o profeta Odede faz aos filhos de Israel: “Não sois vós mesmos contra o Senhor, vosso Deus?” (2 Cr 28.10).

Alguns estudiosos relacionam a “Rainha do Céu” com Asterote, deusa dos fenícios. Asterote era personificada em parte na Lua e em parte no planeta Vênus.

No paganismo em geral esse títu-

lo não era ignorado. E daí, sacrilegamente, o romanismo o associou a Maria.

Um fato contemporâneo ilustra e confirma isso. Na década de 1950 acompanhei por algum tempo um curso de francês pelo rádio. As aulas se baseavam na representação de um grupo de jovens que de Paris viajou para o interior da França. Chegados a Chartres, visitaram sua catedral, edificada no século XI e considerada por alguns a mais bela catedral da França. O cicero explicou ao grupo que naquele local os pagãos antigos adoravam a “Rainha do Céu”. Os estudantes se escandalizaram: “Como pode haver uma igreja cristã num local em que se praticava culto pagão?!”

Veio como resposta a escamoteação da verdade, a inversão dos fatos, arte na qual o romanismo é lesto e destro: “Ah”, foi a “pie-

dosa” exclamação, “acontece que, sem saber, os pagãos adoravam Maria a ‘Rainha do Céu’!”

Alguns anos depois li essa descrição num artigo sobre Chartres na revista *Seleções do Reader’s Digest*, descrição na qual foi aplicada a mesma farsa hipócrita. O contrário é que é verdade. Após Constantino, e, segundo alguns, por iniciativa dele próprio, foi feita crescente adaptação do cristianismo ao paganismo. Muitas crenças e práticas pagãs foram assimiladas pela igreja de Roma. A lista é longa.

Ao contrário dessa pagã exaltação de Maria, ela própria, em sua humildade, diz: “O meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador” (Lc 1.47).

Não atribuído imaginariamente pelos homens, mas revelado por Deus em Sua Palavra, quem exerce

reinado na terra e no Céu – atualmente só reconhecido pelos que nele crêm – é Jesus Cristo. No Livro de Apocalipse Jesus Cristo, “o Cordeiro”, é descrito como “o Senhor dos Senhores e o Rei dos reis” (17.14). E pouco adiante (19.6) é revelado que Cristo tem sobre Si este título: “REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES”.

Até quando vai a cegueira de uma igreja que se diz cristã e que se intitula santa e apostólica?!

O rev. Odayr Olivetti é ministro jubilado da IPB, foi pastor de várias igrejas e professor de Teologia Sistemática no Seminário Presbiteriano de Campinas. É autor de alguns livros e tradutor de inúmeras obras cristãs.



As Confissões Reformadas

A Confissão Tetrapolitana (1530)

Alderi Souza de Matos

O desenvolvimento das antigas confissões reformadas – dos séculos 16 e 17 – se deu em seis fases: inicialmente, as confissões suíças de língua alemã (influenciadas acima de tudo por Zuinglio); em seguida as tradições confessionais de Genebra, da Europa ocidental e oriental, da Alemanha, do Sínodo de Dort e do puritanismo inglês. Na primeira fase se incluem, além dos *Sessenta e Sete Artigos* de Zuinglio (1523) e das *Teses de Berna* (1528), alguns outros escritos do fundador da tradição reformada, como a *Breve Introdução* (1523), ligada ao Segundo Debate de Zurique, a *Fidei Ratio* ou *Razão da Fé*, apresentada ao imperador Carlos V na Dieta de Augsburgo (1530) e a *Exposição da Fé* (1531), escrita por

Zuinglio três meses antes da sua morte (foi o seu “canto do cisne”, segundo Bullinger) e dirigida ao rei Francisco I da França. Outros dois documentos zuinglianos desse período inicial foram a *Confissão da Frísia Oriental* (1528) e a *Confissão Tetrapolitana*.

A nascente igreja reformada alemã havia nutrido a esperança de unir-se com os luteranos para enfrentar os adversários católicos. Com esse objetivo, Zuinglio e Bucer encontraram-se com Lutero e Melancton no Colóquio de Marburg, em 1529. Os participantes concordaram em todos os pontos debatidos, exceto quanto à presença de Cristo na Ceia. Lutero defendia a presença física de Cristo e os zuinglianos tinham uma concepção espiritual, simbólica ou memorial. Não podendo concordar com a doutrina da Ceia exposta

na *Confissão de Augsburgo*, de Filipe Melancton, os reformados do sul da Alemanha foram excluídos das discussões entre os luteranos e os católicos na decisiva *Dieta de Augsburgo* (1530). Nessas circunstâncias foi preparada apressadamente a *Confissão Tetrapolitana*, também conhecida como *Confissão de Estrasburgo* ou *Confissão Suábia*. Foi escrita por Martin Bucer e Wolfgang Capito, sendo apresentada ao imperador Carlos V, na referida Dieta, pelas cidades de Estrasburgo, Contança, Memmingen e Lindau, como a sua alternativa à confissão luterana.

A *Confissão das Quatro Cidades* é a mais antiga confissão de fé da igreja reformada alemã. Representa uma posição mediadora entre os suíços e os luteranos. Possui 23 capítulos e tem o mesmo espírito de moderação que a sua congênera

luterana, mas é mais distintamente protestante. O primeiro capítulo afirma a centralidade da Escritura Sagrada na vida da igreja; os capítulos 3 e 4 apresentam a doutrina da justificação, não por obras humanas, mas pela graça de Deus e os méritos de Cristo, mediante a fé que atua pelo amor. O capítulo mais importante (18) dizia na versão inicial que Cristo está verdadeiramente presente na Ceia e dá o seu verdadeiro corpo para ser comido e o seu sangue para ser bebido, “mas especialmente ao espírito, por meio da fé”. Esse artigo foi modificado para aproximar-se da posição luterana, mas manteve a essência do entendimento reformado, ou seja, que Cristo oferece aos seus seguidores o seu próprio corpo e sangue como alimento e bebida espiritual, pelos quais as suas almas são nutridas para a vida eterna.

Forçadas pelas circunstâncias, cerca de um ano mais tarde as cidades do sul da Alemanha se aliaram aos luteranos na Liga de Smalcalda, subscrevendo a *Confissão de Augsburgo*. Finalmente, em 1536 Lutero e Bucer assinaram a Concórdia de Wittenberg. A partir de então, a Alemanha e a Suíça seguiram caminhos distintos no desenvolvimento da Reforma. Em pouco tempo, a *Confissão Tetrapolitana* foi substituída pelas confissões mais claras e lógicas do tipo calvinista. Mas o próprio Bucer permaneceu fiel à sua fórmula de união e a reafirmou em seu testamento e em seu leito de morte.

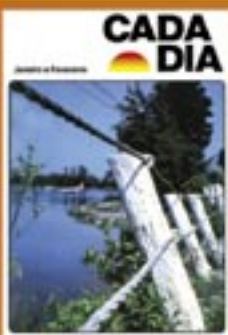
O rev. Alderi Souza de Matos é o historiador oficial da IPB asdm@mackenzie.com.br

Cada Dia 25 anos!

- Cerca de **500 edições**, incluindo as especiais.
- **Seis milhões** de livretos.
- Mais de **cem mil** mensagens.
- A última edição especial de Natal, 2005, foi de **470 mil exemplares**.
- **Milhares de vidas** tocadas, sensibilizadas, edificadas, provocadas, transformadas pela mensagem de Cristo.

Cada Dia, 25 anos, todos os dias uma nova mensagem.

Nossa gratidão a Deus, aos nossos Agentes Cada Dia, às Igrejas e a você, leitor!



Assinatura anual
12 exemplares

R\$ 20,00

Desde 1982, começando bem o seu dia.

© LPC Comunicações - www.lpc.org.br

Faça sua assinatura ou presenteie um amigo.

Ligue: (19) 3741.3000 ou acesse www.cadadia.com.br



Liderança

Os pecados comuns ao ministério pastoral

Valdeci da Silva Santos

Na Bíblia, Deus não esconde os pecados dos seus líderes. O livro de Levítico, inclusive, traz uma série de exortações sobre os sacrifícios a serem realizados pelos pecados dos príncipes e dos sacerdotes do povo. Os erros dos servos de Deus parecem expostos a cada porção das Escrituras, em um contraste direto com o único que não “cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca”, Jesus (cf. 1Pe 2.22). É como se a mensagem divina convidasse o leitor a atentar somente para o Filho, o qual é “perfeito para sempre” (Hb 7.28).

Contudo, a igreja contemporânea parece alimentar uma perspectiva de infalibilidade em relação aos ministros e aguardar que eles correspondam às expectativas dessa “canonização coletiva”. Além desta atitude ser enganosa, ela pode colocar um pesado fardo sobre os ombros dos pastores e líderes em geral. Quando alguns desses líderes não correspondem às expectativas do rebanho e caem, um número de cristãos “titubeiam” e quase abandonam a fé. Em contrapartida, os ministros que prezam pela transparência e fazem questão de deixar claro que eles também são feitos de carne e sangue, muitas vezes rejeitam a vigilância pessoal e deixam de fazer a diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo (cf. Lv 10.10), tornando-se assim, presas fáceis das ciladas do

diabo. Conseqüentemente, sempre que eles desonram a Deus pela transgressão dos mandamentos divinos, “o nome de Deus é blasfemado entre os gentios” (cf. Rm 2.24).

Geralmente ouve-se daqueles que foram ministros ou líderes na igreja. Também quase todos conhecem alguns que *não deviam* exercer qualquer liderança sobre o rebanho do Senhor, muito menos o pastorado. Outros, ainda, facilmente conseguem identificar alguns no exercício do pastorado que eles não gostariam de tê-los por modelos. O que provoca esta situação? Quais são os pecados mais comuns dos líderes evangélicos?

Certamente esse espaço não permite enumerar todos, e somente o Senhor conhece as fraquezas do coração. Todavia, após analisar algumas histórias bíblicas e certos eventos na história da igreja, pode-se resumir essas fraquezas a, no mínimo, sete. Inicialmente, há aqueles cujos ministérios são arruinados pelo *dinheiro*, quer seja pelo amor ao mesmo ou a falta dele (cf. 1Tm 6.9-11). Muitas decisões eclesiais são tomadas com o objetivo do lucro pessoal e muitos ministérios são aceitos ou desfeitos por causa do valor a ser recebido/pago no final do mês. Uma igreja pode demitir o seu pastor por achar que ele não “vale o quanto” recebe, e pastores podem “receber chamados especiais” para mudar de campo porque lhes são oferecidas algumas moedas e

compensações a mais.

Há também aqueles cujo ministério pode ser arruinado pela obsessão pelo *sexo*, assim como os falsos mestres na época de Pedro tinham “os olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecado” (2Pe 2.14). Mesmo quando oculto às pessoas ao redor, a preocupação com o sexo e com a pornografia pode absorver a atenção de um ministro de tal forma que seu ministério perde qualquer impacto espiritual verdadeiro sobre a vida de suas ovelhas. O problema é que a impureza sexual nunca se satisfaz apenas com a destruição total da harmonia familiar, da boa reputação e do ministério recebido. Outro fator tão maléfico quanto este, e intimamente ligado a ele é a compulsão pelo *poder*. O fato de o pastor ocupar posições influentes sobre o rebanho e, conseqüentemente, na sociedade ao redor, proporciona a ele o gosto pelo poder. No entanto, o amor ao poder pode corromper em uma velocidade acelerada. Logo o amável pastor-servo, revela-se como um político-ditador. Quando isso ocorre, manipular algumas “cartas” fazer as ligações telefônicas corretas e realizar alguns “jogos” torna-se mais empolgante do que pregar um bom sermão! Porém, “ai daqueles que, no seu leito, imaginam a iniquidade e maquinam o mal! À luz da alva, o praticam, porque o poder está em suas mãos” (Mq 2.1).

O *orgulho* também é um fator corrosivo ao ministério pastoral. À luz da biografia

de Saul, pode-se observar que quanto mais influência Deus concede a algumas pessoas, mais elas se engrandecem aos seus próprios olhos, e mais acreditam serem merecedoras de maior influência. Quando isso ocorre, “a soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda” (Pv 16.18). Intimamente conectado a este pecado está a ganância pelo *sucesso empresarial*. Há ministros que se tornaram “executivos da fé”, “secretários do sagrado”, em vez de pastores do rebanho. O modelo de liderança adotado por eles tem suas raízes no marketing, nos números e nos resultados. Já não pensam mais em termos de crescimento espiritual, programas de discipulados, ovelhas, famílias e nem relacionamentos. O problema com essa perspectiva é que ela contraria o ensino do reino, pois Jesus disse: “Sabeis que os que são considerados governadores dos povos têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus maiores exercem autoridade. Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva” (Mc 10.42,43).

Há ainda o erro do *cinismo*, pois quando pastores passam tanto tempo ao redor de coisas sagradas e não experimentam vidas santas, isso os torna cínicos e insensíveis. Além do mais, quando se passa tanto tempo lidando com pessoas que reivindicam ser devotas a Cristo, mas cuja santidade não “encarna” na vida prática, alguns pas-

tores tendem a pensar que a santidade é um fator ilusório. O problema com o cínico é que nenhum livro o motiva, nenhum sermão o comove, nenhuma exortação o quebranta. Porém, “o homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura” (Pv 29.1). Por último, temos o pecado da *auto-comiseração*, ou seja, o sentimento de piedade e infelicidade por si mesmo, por não ter obtido o alvo desejado nem ter adquirido o reconhecimento do qual se julgava merecedor. O ministério pode ser solitário e, algumas vezes, até parece ingrato e de recompensas tardias. Com isso, muitos ministros “azedam-se” em suas emoções e fecham-se em seu casulo de auto-comiseração. Todavia, a Bíblia exorta o crente a reanimar-se no Senhor, sabendo que nele nenhum trabalho é vão (1Co 15.58).

Há muitos erros e falhas no ministério que levam alguns pastores a abandonarem a vocação anteriormente abraçada. Em muitas outras ocasiões, porém, os ministros permanecem na posição de liderança do rebanho, mas nem de longe espelham o pastoreio do Supremo Pastor. Cansam-se na obra (não da obra) e fazem o trabalho do Senhor gemendo. Você se enquadra em algum desses casos?

Valdeci da Silva Santos é Coordenador do Programa de Doutorado de Ministério do CPAJ



Notícias

CNHP promove 11º Congresso Nacional

Entre os dias 19 a 23 de abril, a Confederação Nacional dos Homens Presbiterianos (CNHP) realiza o 11º Congresso Nacional dos Homens Presbiterianos. Com o tema “Sacerdócio Real”, baseado em 1Pe 2.9, o evento será realizado no Centro de Turismo de Praia Formosa, em Aracruz, ES, e tem como objetivo levar os participantes à mobilização no propósito de servir a Cristo evangelizando, envolvido em missões e em ação social, promovendo assim a integração do homem presbiteriano no trabalho da igreja.

Os reverendos Roberto Brasileiro, Guilhermino Cunha, Hernandes Dias Lopes, Héber Carlos de Campos e Jedeias de Almeida Duarte serão os preletores do encontro. O Centro de Turismo da Praia Formosa dispõe de 216 apartamentos e 32 casas. Mais informações sobre o Congresso, bem como a ficha de inscrição, podem ser acessadas no site da União Presbiteriana de Homens, www.ipb.org.br/uph



Cartaz do Congresso Nacional dos Homens Presbiterianos

Pesquisa registra que evangélicos norte-americanos se consideram felizes

Os evangélicos são as pessoas mais felizes dos Estados Unidos. Pelo menos é o que eles afirmam. Uma pesquisa realizada pelo Pew Research Center em fevereiro deste ano apontou que 26% dos evangélicos daquele país estão mais propensos que os demais americanos a se descreverem como ‘muito felizes’.

Para o sociólogo Christian Smith, da

Universidade da Carolina do Norte, há muitas razões possíveis para explicar o resultado. Segundo ele, o cristianismo, enfatiza o perdão, a redução da ansiedade por meio da oração, a gratidão e outras virtudes. Além disso, as igrejas evangélicas provêm lições e práticas que incrementam a felicidade.

Smith afirma que o cristianismo “dá uma perspectiva que é mais grata, e que faz mais feliz do que a perspectiva que pergunta ‘por que não tenho o que mereço?’”

Já o professor de psicologia da Hope College, David Myers, autor de “A Perseguição da Felicidade”, diz que pessoas que freqüentam igrejas regularmente tendem a ser mais felizes em parte porque a igreja providencia suportes sociais para isso. “Humanos são dependentes, estão proxicamente conectados, importam-se com relacionamentos. E 350 mil congregações norte-americanas são um espaço significativo para suporte social”. Para Myers, “se algo ruim acontece, como uma doença devastadora, você tem uma boa chance de ser bombardeado amorosamente por sua comunidade cristã, se você for um membro ativo dela”.

Da revista Christianity Today

Conselho de Ação Social promove recadastramento

Desde outubro do ano passado, o Conselho de Ação Social (CAS) da IPB está recadastrando todas as entidades de ação social pertencentes à Igreja. Para completar seus registros, o CAS pede que as fichas de inscrição sejam devolvidas o mais breve possível.

Para adquirir uma ficha ou obter mais informações, telefone para (11) 3255-7269, com Elias Mota, ou pelo e-mail: clineu.francisco@uol.com.br, aos cuidados do presb. Clineu Francisco.

IP Betel realiza acampamento

Entre os dias 21 a 23 de abril, a IP Betel, de Guarulhos realiza acampamento anual dirigido a toda a igreja. Com o tema Comunhão, o retiro vai dar ênfase ao relacionamento com Deus, englobando tam-

bém igreja, família e amigos. O pr. Magno Vinícius Paterline, da IP Betel, e Veranice Gonçalves de Paula Lima, da IP Aprisco das Ovelhas, de Minas Gerais, serão os preletores. Na programação, estão agendadas atividades como aulas de hidroginástica, caminhadas e demais atividades esportivas. O retiro acontece no Acampamento O Mamute, em Nazaré Paulista. Mais informações com Patrícia Madeira, presidente da Mocidade, no telefone (11) 9146-1279, ou com Célia, na secretaria da IP Betel: (11) 6404-4011.

IP da Penha promove Chá Missionário

A IP da Penha, São Paulo, por meio de seu Departamento Missionário, realiza no próximo dia 29 o Chá Missionário. O programa tem início às 17h.

Pr. Waldemar de Carvalho, da Missão Kairós, será o preletor do encontro. Carvalho possui experiência de trabalho em campos missionários e também quanto ao cuidado com os agentes do evangelho. A IP da Penha convida a todos os interessados para que compareçam ao evento. O Chá Missionário acontece na sede da IP da Penha, rua Major Rudge, 145. Mais informações com a secretaria igreja nos telefones (11) 6642-3085 e (11) 6642-8786, ou pelo email ipenha@terra.com.br.

Ministério Refrigério organiza 3º encontro de casais

Acontece entre os dias 23 a 25 de junho, em Serra Negra (SP) a terceira edição do encontro de casais promovido pelo Ministério Tempo de Refrigério. Dirigido pelos reverendos Joel Farias, Davi Cestavo e Elmir Batista Pereira, o foco do ministério é o trabalho exclusivo com casais. Para este encontro, o tema a ser tratado durante os três dias será “Casamento: reavaliar para crescer”.

O evento, que será realizado nos hotéis Paladium e Columbus, terá como preletores os reverendos Adão Carlos e Josué Rodrigues.

Mais informações pelo telefone (35) 3623-8667, com o rev. Joel Farias, ou pelo email tempoderefrigerio@yahoo.com.br

**Janelas para o mundo**

Governo do Vietnam atendeu solicitação de três denominações evangélicas

Igrejas autorizadas para funcionar em Ho Chi Minh

Vietnam - As autoridades atenderam às solicitações de três denominações eclesiais para funcionar legalmente na cidade de Ho Chi Minh, segundo informações obtidas pela agência de notícias Compass.

No início do mês de março, o Escritório de Assuntos Religiosos da cidade de Ho Chi Minh concedeu o registro a um braço da Igreja Menonita Vietnamita, liderada pelo reverendo Nguyen Quang Trung, à pequena Igreja Batista da Graça, liderada pelo reverendo Le Quoc Chanh, e também a um grupo ligado à Igreja Adventista do Sétimo Dia no Vietnã.

Em cartas datadas do dia 6 de março para as organiza-

ções destas igrejas, o escritório informou aos seus líderes que notificariam aos oficiais das vizinhanças locais onde eles têm igrejas que eles receberam oficialmente permissão para realizar atividades religiosas na cidade de Ho Chi Minh. O Escritório também prometeu orientar as três organizações da igreja na preparação da documentação, a fim de se candidatarem junto ao Escritório Central de Assuntos Religiosos, em Hanói, para a realização das convenções necessárias para o recebimento do reconhecimento legal.

“Isso pode ser um fato promissor”, contou um observador, que não se identificou, ao Compass. “O Escritório de Assuntos Religiosos de Ho Chi

Minh tem jurisdição somente na cidade, e as três igrejas têm algumas congregações espalhadas pelo país, especialmente no sul do Vietnã. Estas congregações permanecem ilegais até que também recebam a permissão local necessária antes que o registro nacional, sob leis governamentais, possa ser encaminhado”.

Líderes de comunidades cristãs evangélicas domésticas no Vietnã observaram que as três denominações representam somente uma parte das tradições de suas igrejas no Vietnã. Há vários grupos de igrejas domésticas muito maiores que não estão inclusos nessa medida, considerada modesta pela liderança das igrejas em questão.

O ponto comum entre as três organizações aprovadas pelo governo é que elas e os seus líderes estavam em atividade antes de 1975. A Co Doc Truyen Giao Hoi (Igreja da Missão Cristã), com base em Danang, não recebeu aprovação, apesar de também encontrar-se em atividade desde antes de 1975. Entretanto, há boatos de que ela esteja em uma lista para ser em breve registrada.

“O movimento tem sido tão lento, que qualquer coisa é bem-vinda”, concluiu uma fonte. “Esperemos que esses avanços em desenvolvimento na cidade de Ho Chi Minh sejam uma indicação de que ações paralelas em outras jurisdições aconteçam rapidamente,

de modo que o reconhecimento legal nacional a essas instituições possa ser concedido”.

Contudo, se tais ações paralelas realmente ocorreram, os recentes grupos registrados cobrirão uma pequena porcentagem das centenas de milhares de protestantes ainda não registrados no Vietnã, disse a fonte.

“Até mesmo a maioria dos cristãos no Vietnã que seguem as tradições Batista, Menonita e do Sétimo Dia dos três grupos em consideração ainda seriam excluídos. Medidas adicionais significantes teriam que ser tomadas rapidamente antes que isso seja considerado uma brecha”.

Da agência de notícias Compass

Novas medidas adotadas pelo governo de Fidel Castro preocupam pastores

Igrejas domésticas sob regulamentação em Cuba

Em resposta ao crescimento do cristianismo evangélico em Cuba, o governo de Fidel Castro emitiu novas medidas para regulamentar o culto em igrejas domésticas, já que a prática, considerada ilegal naquele país, continua a se espalhar.

“Na verdade, isso mostra o crescimento das igrejas em Cuba”, disse o pastor Élmor Lavastida, da Segunda Igreja Batista El Salvador. Mas as medidas preocupam outros pastores, que as vêem como outra forma do governo comunista – oficialmente ate-

ista desde 1992 – para conter a liberdade religiosa.

Segundo a organização Eco Cuba, três igrejas domésticas no centro e no leste de Cuba foram fechadas pelo governo no fim do ano passado, por não cumprirem as exigências.

O Conselho Cubano de Igrejas, uma coalizão de 25 denominações protestantes, formou há pouco um comitê para rastrear os efeitos das novas leis.

“O governo cubano teme que a igreja possa criar algum tipo de movimento social”, disse Omar Lopez Montenegro,

chefe do grupo de direitos humanos da Fundação Nacional Américo-Cubana.

As igrejas domésticas são parte do cenário religioso de Cuba por mais de uma década. Muitas delas foram criadas porque o número de frequentadores ultrapassava a capacidade dos templos, fazendo-os ir então para apartamentos e casas.

O governo requer que todas as denominações peçam permissão para renovar os templos ou construir novas igrejas. Mas os líderes religiosos dizem que o governo raramente dá a autorização de construção.

Por diversas vezes o governo cubano interferiu nos cultos de igrejas domésticas. Em 1995, as autoridades proibiram reuniões religiosas em casas e fecharam 60 igrejas protestantes. No mesmo ano, um pastor da Assembléia de Deus foi sentenciado a 18 meses na prisão por se negar a fechar sua igreja doméstica.

Entretanto, na maioria das vezes o governo tolerou igrejas domésticas católicas e protestantes. Elas eram ilegais até os ministérios da Justiça,

das Finanças e do Comércio Exterior aprovarem as novas leis. As medidas foram anunciadas em abril e entraram em vigor em setembro de 2005. Segundo a publicação oficial do governo cubano, a Gazeta Oficial, as novas leis requerem que as igrejas domésticas se registrem junto ao governo, forneçam auditoria financeira completa, limitem o número de seus cultos e obtenham permissão para receber visitantes e missionários estrangeiros.

Do site Missões Portas Abertas



Louvor

O que tem sido observado nas liturgias das igrejas nos momentos de louvor e quais as orientações presentes na Constituição da IPB

Diretrizes sobre a adoração litúrgica

créd Leonardo Colosso Folha Imagem

“A luz da natureza mostra que há um Deus que tem domínio e soberania sobre tudo, que é bom e faz bem a todos, e que, portanto, deve ser temido, amado, louvado, invocado, crido e servido de todo o coração, de toda a alma e de toda a força; mas o modo aceitável de adorar o verdadeiro Deus é instituído por ele mesmo e tão limitado pela sua vontade revelada que não deve ser adorado segundo as imaginações e invenções dos homens ou sugestões de Satanás, nem sob qualquer representação visível ou de qualquer outro modo não prescrito nas Santas Escrituras”.

Assim orienta o capítulo 21, 1 da Confissão de Fé de Westminster, a respeito da liturgia de culto, fazendo menção clara ao momento de louvor e adoração a Deus. O século 20, porém – a partir da década de 60 – trouxe manifestações que podem ser compreendidas como distantes desta orientação. Naquela década, jovens evangélicos norte-americanos entenderam que, para levar o evangelho de Salvação aos adeptos da cultura hippie, era necessário falar a mesma linguagem. Assim nasceu o *Jesus Movement*, que se utilizou da música popular preferida dos hippies para transmitir a Boa Nova.

Com o passar dos anos, instrumentos elétricos e manifestações populares tornaram-se parte de programações evangélicas voltadas a jovens,



Tradição erudita: herança deixada pelos precursores do movimento evangélico brasileiro

que tinham na adoração por meio da música seu principal elemento. Algumas igrejas entenderam como positiva a adoção destas manifestações como parte da liturgia de culto. Desta maneira, viram que era possível aproximar a propagação do Reino da realidade do jovem urbano e contemporâneo, por conta da linguagem utilizada como canal de transmissão da mensagem ser comum também a este jovem. E a IPB, como entende a questão? Como analisar tais manifestações à luz da Bíblia e da Herança Histórica Reformada?

Para o rev. Ricardo Mota, da IP Central de Uberlândia (MG), o grande desafio da

Igreja é contextualizar-se sem cair na vulgaridade. “O contexto sócio-cultural é dinâmico. Penso que é possível manter-se inabalável quanto aos princípios ou essência da fé cristã com uma linguagem cültica acessível à região onde a igreja está inserida”. Segundo o pastor, a experiência vivida pela IP Central tem sido bem sucedida na organização de uma liturgia diversificada. “O princípio de respeito mútuo deve existir no meio do povo de Deus. Respeitando as diferenças e honrando uns aos outros. A igreja presbiteriana do Brasil está no Brasil”, reforça o reverendo.

O pr. Ricardo destaca o

coral “Glória e Louvor”, que atua há mais de 70 anos na IP Central. E que na liturgia do culto da igreja são cantados hinos do hinário, cânticos executados pelo grupo dos jovens, além do coral, “e temos convivido em harmonia”, comemora. Ele explica que em alguns hinos, há o acompanhamento da bateria.

O escritor e pastor norte-americano Rick Warren, autor de “Uma Igreja com Propósitos”, entre outros títulos, defende que a música é apenas um canal de transmissão de uma mensagem, e o que torna a música sagrada ou profana é o conteúdo da letra – a música, por ser algo inanimado, e depender

da inspiração e criação de um autor para que exista, não teria por si mesma poder de transformação. O rev. Ricardo não compartilha da tese defendida por Warren, e entende que a música possui “efeitos fortíssimos sobre as pessoas”. “Penso que a música pode influenciar positivamente e negativamente nossas emoções. A emoção é natural e salutar; o emocionalismo é perigoso e prejudicial”, pondera.

TEOLOGIA RELACIONAL

Se hoje a contextualização, quando o assunto é louvor, parece estar ligada à utilização de elementos contemporâneos e populares, incluindo



instrumentos como guitarra e baixo elétricos, além da bateria, o rev. Ricardo entende que tudo deve ser analisado à luz do bom senso. “A liturgia é de responsabilidade do pastor”, afirma. “Devemos entender a extensão do território nacional, com seus diferentes usos e costumes. O pastor deve saber lidar com a pluralidade cultural que temos mesmo vivendo em um mesmo país. É possível mantermos a unidade mesmo na diversidade e pluralidade em que estamos inseridos”.

Obviamente, o rev. vê com muita preocupação a carência de revisão e até certa ausência de fundamentos bíblicos existentes em muitos cânticos atuais entoado hoje pelas igrejas. Além de erros gramaticais gritantes, há casos em que a ‘musicalização’ de trechos das Escrituras é feita sem o devido cuidado, dando interpretação dúbia à letra da canção. “No que se refere às letras, existem erros bíblicos-teológicos graves”, lamenta o rev. Ricardo. “Uma linguagem estranha é usada em nome da ‘intimidade’ que se pode ter com Deus. Em determinado momento, você não sabe se o cantor ou cantora está falando com Deus ou com um amante. É a teologia relacional pouco falada mas muito usada nos apriscos”, aponta.

TRADIÇÃO ERUDITA

O rev. Ashbell Simonton Rédua, pastor da Igreja Presbiteriana do Sinai em Niterói (RJ) e membro da Comissão Nacional de Evangelização (CNE) da IPB classifica como importante a manutenção da tradição erudita. Segundo o pastor, “na IPB entende-se a tradição erudita como a herança deixada pelos precursores do movimento

evangélico brasileiro, os quais transplantaram a hinódia de seus países traduzida”. Simonton lembra ainda que a música sacra tradicional é entendida como “aquela que vem sendo cantada há,



Rev. Ashbell Simonton: “A boa música sempre edificará”

pelo menos, duas gerações, e cujo estilo musical é aceito pela geração mais velha sem causar perplexidades”. Para o reverendo, a quebra deste paradigma leva à música popular evangélica, ou o que é classificado hoje – de maneira equivocada – como música gospel, “desenvolvida pelas igrejas não-litúrgicas”, assinala Simonton.

As manifestações musicais populares nascidas em igrejas evangélicas norte-americanas nos anos 60 e 70 – e posteriormente importadas por igrejas e conjuntos cristãos brasileiros – perpetuadas até os dias atuais são, na visão do rev. Simonton, algo acompanhado de muita tensão. Ele enumera cinco tendências surgidas àquela época nas igrejas: cantatas, corais, que apresentavam hinos tradicionais utilizando playback, pequenos conjuntos que reproduziam gêneros musicais norte-americanos e as bandas. Estas últimas, na visão do reverendo, copiam as produções americanas

somando estilos antigos de hinários cristãos com arranjos contemporâneos, como o samba, o reggae, o rock, o rap etc.. Para Simonton, o ponto de maior tensão está na mistura da teologia social com a inclinação final conversionista. “A adoração confusa marca a nossa época presente, refletindo a falta de ensino bíblico e interpretações estranhas das Escrituras”.

O pastor explica que o Supremo Concílio da IPB tem atuado na orientação pastoral e administrativa dos concílios menores com relação aos Princípios de Liturgia. Segundo Simonton, a IPB tem trabalhado no intuito de guardar a herança e o legado transmitido por outras gerações, expressas em cantos antigos que preservam seu passado histórico e sua identidade. “Algumas vezes, a própria igreja se deu conta de que a tradição dos cantos vale a pena ser mantida quando se deseja educar um povo”, esclarece o pastor. E revela que a Comissão de Hinologia, Hinódia e Música da IPB foi nomeada com a função de fazer com que se mantenha a intenção educativa ao preservar cantos tradicionais. “A intenção educativa pode ser sentida através da retenção dos cantos das várias partes do culto, que ajuda os fiéis a compreendê-la melhor e reter mais eficientemente a mensagem cristã”.

HARMONIA DA ADORAÇÃO

Um recuo na história da Igreja Reformada registra que, em geral, os calvinistas não admitiam a utilização de instrumentos musicais no culto, cantando apenas, de acordo com o rev. Simonton, salmos metrificados. No entanto, reforça o pastor, “não se vê muito o ensino de Calvino quanto aos instru-

mentos musicais”. Voltando aos dias atuais, o pastor acredita não ser o mais importante se posicionar contra tipos de instrumentos. Ao se observar que hoje muitas igrejas lançam mão de instrumentos elétricos, como guitarra e contra-baixo, e ainda a bateria, o rev. entende que é preciso conhecer de que maneira estes instrumentos devem ser utilizados. “O baixo elétrico, por exemplo, deve estar pronto para renunciar uma série de recursos que ele apresenta, porque não se harmoniza com a música de adoração, e assim aplico esta regra para todos os instrumentos”. Para Simonton, é prudente que a forma de executar instrumentos populares durante os momentos litúrgicos da adoração seja cuidadosamente observada,



Rev. Ricardo Mota: é possível manter a unidade na diversidade

a fim de evitarem excessos. Mas ele alerta ainda para possíveis oposições que possam surgir, pelo fato de que muitos cristãos podem fazer associação imediata ao gênero musical que os originou – a forte identificação da guitarra com o rock, por

exemplo, ainda que o instrumento não tenha sido verdadeiramente criado em função do gênero. “Essa orientação é encaminhada também ao Conselho da igreja, que tem a função de supervisionar a liturgia da igreja”, ressalta o reverendo.

O pastor vê com sérias reservas um conceito filosófico de música evangélica que entende todos os gêneros musicais como criação Divina. Deste modo, todos os estilos podem ser resgatados das mãos do diabo para serem utilizados em trabalhos evangelísticos. “Somado a isto está a idéia de que é preciso alcançar a pessoa no nível em que ela está”, diz Simonton. “Portanto, se um jovem gosta de rock, faça-se rock evangélico para atraí-lo e agradá-lo”. Ele questiona tal visão com uma afirmação: “Jesus desceu a Terra, misturou-se com os piores pecadores, mas nunca rebaiou as normas e os padrões para conquistá-los”.

Mas o rev. exalta o que ele classifica como a verdadeira filosofia cristã da música, cujo princípio é o de elevar o homem em todos os aspectos de sua vida. “A boa música sempre edificará, tanto mental quanto espiritualmente”. Para o pastor, “o critério de avaliação nunca deveria ser o gosto musical do ser humano, afetado por influências culturais e sociais contaminadas pelo pecado”.

Para isso, a CNE tem estudado o tema “Música na Evangelização” desde 2001. o rev. Simonton destaca que o objetivo deste cuidado da comissão com o assunto é incentivar e capacitar todos os presbiterianos para o trabalho de evangelização. “Aqui cabe novamente o trabalho do pastor e de seu conselho, no sentido de orientar, ensinar”, finaliza.



Comemoração Cada Dia completa 25 anos de publicação ininterrupta



O nosso devocionário de cada dia



O "Cada Dia" é publicado mensalmente, cada livreto segue um determinado tema ou um seguimento de algum livro da Bíblia.

Edison Sousa e
Rodrigo Duprat (fotos)
Especial para o BP

O Cada Dia é o devocionário oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil. Publicado inicialmente para ser enviado aos ouvintes do programa de rádio "Luz Para o Caminho", completou, com a edição de janeiro de 2006, 25 anos de publicação ininterrupta. Ao todo, são cerca de 500 edições, incluindo as especiais, e seis milhões de livretos com mais de cem mil mensagens. A edição de Natal de 2005 foi de 475 mil exemplares, atingindo um milhão de leitores.

LUZ PARA O CAMINHO
Tudo começou quando Wilson Castro Ferreira, um dos mais destacados ministros presbiterianos dos últimos cinquenta anos, recebeu, quando ainda professor do Seminário Presbiteriano

de Campinas, um convite do departamento de rádio e televisão da Igreja Cristã Reformada da América do Norte (CRCNA). A idéia era gravar programas de rádio para um espaço diário que a igreja mantinha na Rádio Transmundial de Bonaire nas Antilhas Holandesas, à época uma poderosa emissora que transmitia em ondas médias e curtas, atingindo boa parte do território nacional.

Presbiteriano de coração e professor de homilética, Rev. Wilson, respondeu ao convite com três pontos: 1) Que se criasse uma associação em parceria com a Igreja Presbiteriana do Brasil; 2) Que se buscasse uma produção de novos programas para emissoras brasileiras; 3) Que se buscasse preparar o seu sucessor. Proposta aceita, parceria com a IPB aprovada pela Comissão Executiva/IPB (CE-76-076), nome do pro-

grama de rádio, por ele escolhido, "Luz Para o Caminho" (Salmo 119:105), a organização com o mesmo nome foi inaugurada no dia 3 de abril de 1976, na sala do Deão do Seminário Presbiteriano de Campinas. O Rev. Wilson, hoje com 92 anos, em visita aos modernos estúdios da LPC, disse: "A Luz Para o Caminho completa trinta anos! Quando tudo começou era tão pequeno, simples, o que tínhamos era a visão e a fé de que Deus sempre abençoa nossas iniciativas e as usa para a expansão do seu Reino."

NASCE O CADA DIA

Uma das iniciativas tomadas pelo Rev. Wilson Castro Ferreira foi a de publicar um livro com 100 mensagens selecionadas do seu programa "A Vida Nossa de Cada Dia", com uma oração no final, para ser enviado aos ouvintes de rádio, reforçando a decisão

de muitos de seguir a Cristo. Os pedidos foram tantos que a primeira tiragem do "Cada Dia" logo se esgotou. Pensou-se num livreto menor, para uma publicação em maior número, com certa frequência e de menor custo de remessa. A Igreja Cristã Reformada da América do Norte já publicava um devocionário bimestral, em língua inglesa: Today ("Hoje" em português, ou "Cada Dia"). Assim, somaram-se as idéias e nasceu o CADA DIA, em janeiro de 1982.

Na época o devocionário mais popular no Brasil era "No Cenáculo" da Igreja Metodista, mas segundo o Rev. Wilson em 1980, o conteúdo era diferente: "O devocionário metodista é uma leitura agradável, escrito pelos próprios leitores, de diversas partes do mundo, uma experiência pessoal com uma

aplicação cristã para a vida. Até hoje, muitos presbiterianos continuam usando 'No Cenáculo', acho que é possível usar os dois ao mesmo tempo. A proposta do 'Cada Dia' é uma exposição bíblica. Embora a linguagem seja de reflexão e busque atingir pessoas de todos os níveis, tem o objetivo de levar o leitor a um conhecimento da Bíblia e sua aplicação para a vida diária. Assim, as mensagens de um mês seguem determinado tema ou um seguimento de algum livro da Bíblia."

25 ANOS, UMA REVOLUÇÃO NA LITERATURA EVANGÉLICA

O Cada Dia nasceu e se solidificou em um período em que a literatura evangélica experimentou no Brasil uma verdadeira revolução. "É surpreendente o que aconteceu nessas últimas três décadas em termos de

publicações evangélicas no Brasil." Diz o Rev. Celsino Gama. "Das editoras de algumas denominações, que eram agências subsidiadas das suas igrejas, sobrevivendo praticamente de revistas para a Escola Dominical, tínhamos a Sociedade Bíblica do Brasil e algumas iniciativas como a Betânia, Mundo Cristão, Vida Nova, traduzindo livros, comentários, mas tudo ainda no nascedouro. Editoras como a Aste que publicou bons livros teológicos, não sobreviveram. Hoje são milhões de livros publicados a cada ano. Só para dar uma idéia, encontrei um texano em São Paulo, na rua Verbo Divino, Chácara Santo Antonio, que se prontificou a rodar o Cada Dia por preços módicos. O Bill (Willian Ferguson Cranston) tinha uma história estranha. Havia conseguido uma doação e dinheiro emprestado para comprar uma impressora. Uma Multilit que espalhava graxa e tinta pra todo lado. Era difícil acreditar que aquele sujeito, com cara de cowboy, coração de missionário e aquela máquina teriam futuro. E um dos seus princípios era esse: 'Aqui só imprimimos material evangélico, e não é qualquer um não!' Estava nascendo ali a Imprensa da Fé, o maior parque gráfico de livros e revistas evangélicas da América Latina. O Bill, dizem, foi para a França, começar uma nova gráfica evangélica por lá e a Imprensa da Fé continua a rodar o Cada Dia!"

Uma edição especial do Cada Dia é editada por ocasião do Natal. Em 2003, foram impressos 350 mil exemplares; em 2004, 400 mil e em 2005, 475 mil exemplares, sendo que em 375 mil havia a foto e a divulgação dos trabalhos de uma igreja presbiteriana. O Cada Dia Natal tem sido utilizado pelos membros das igrejas como uma ferramenta de evangelização, substituindo o cartão de natal comum. Igrejas e empresas utilizam edições especiais do Cada Dia na evangelização. O Instituto Presbiteriano Mackenzie, há dez anos distribui, através do seu serviço de capelania, cerca de 2 mil exemplares do material a funcionários, professores e alunos. Uma edição especial, "Cada Dia Coração de Estudante", escrita pelo Rev. Gladir Cabral, tem sido distribuída a cada semestre aos novos alunos que ingressam na Universidade.

É importante também destacar o trabalho que é realizado pelos Agentes do Cada Dia. São pessoas voluntárias que dedicam parte do seu tempo na conquista de assinantes. Hoje, a Luz Para o caminho tem 236 agentes espalhados pelo Brasil e um total de quase 14 mil assinaturas.

CADA DIA ESPANHOL

Luz Para o Caminho produz, grava e distribui os programas de TV em espanhol da Igreja Cristã Reformada da América do Norte. São cerca de 120 emissoras que retransmitem o programa La Vida Ahora em vários países

mente para telespectadores e ouvintes dos programas de rádio e TV produzidos por Luz Para o Caminho e o Gente Que Crê, da Rede Presbiteriana de Comunicação.

de língua espanhola. A partir de 2004, o Cada Dia ganhou uma versão em espanhol, com uma pequena tiragem de 5 mil exemplares para atender os telespectadores. Pequenas quantidades são também enviadas aos missionários da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT) em terras que falam espanhol. Um recente email do Rev. Everton Pita Tavares, missionário em Sevilla, Espanha, comprova tal demanda: "Considerando que não há muitas igrejas evangélicas aqui em Sevilla e muitos não sabem quem somos e em quem cremos, achamos por bem fazer um cartão de apresentação que será distribuído de casa em casa e aos vizinhos do bairro. A distribuição será acompanhada de um exemplar do "Cada Dia". Por isso, gostaríamos de solicitar uma remessa extra do Cada Dia de pelo menos 200 exemplares. Se essa quantidade solicitada, acrescida à habitual, pudesse seguir sendo enviada mensalmente seria maravilhoso, pois alguns idosos até 'se pelean' para levar um exemplar para casa e entregar aos seus amigos."

O Cada Dia é um exemplo típico do filho que fica famoso e seus pais se orgulham de simplesmente serem chamados "pais do fulano", ou de um produto que se torna mais conhecido do que a fábrica que o produz. O Cada Dia, que completou 25 anos — um devocionário cuja propaganda inicial dizia "Uma palavra nova em meditação cristã", tornou-se mais conhecido que Luz Para o Caminho, uma sólida organização da IPB e CRCNA, com 30 anos.

"O livreto Cada Dia fez-me entender e acreditar como é importante a Palavra de Deus. E isto me trouxe muita paz ao coração. Este livreto tem sido uma bênção em minha vida, e hoje posso dizer que Deus está sempre ao meu lado, cuidando das minhas necessidades. Agradeço a oportunidade de receber o Cada Dia, que me traz esperanças e um encontro com Deus a cada dia."

Rubia A Gomes - Gov Valadares, MG

"Fiquei maravilhado com as mensagens que encontrei no livreto Cada Dia, mensagens de conforto e segurança que reacendem nossa fé de que Deus está presente em nossas vidas, mesmo que algumas vezes não possamos senti-lo.

Quando recebi este devocionário, falar com Deus ficou muito mais fácil. Minha vida era cheia de dívidas e perturbações. Hoje creio nas verdades que o senhor Jesus nos revelou, pois ele prometeu e é fiel em suas promessas. Este abençoado livreto me renovou na fé em Cristo."

Paulo Roberto da Conceição Félix - Camocim, CE

"O Cada Dia tornou-se um caminho aberto também aos que navegam pela internet. Pude enviar a um amigo, via e-mail, diversas mensagens do Cada Dia. Meu amigo recebeu mensagens de consolo, ânimo, restauração que ajudaram a dar sentido a sua vida, aliviando suas dores. Que o Cada Dia nunca venha a desaparecer de nosso dia a dia."

Rogério B Faria - Itajubá, SP

"Conheci o Cada Dia pela TV. Liguei para o telefone anunciado e, para minha alegria, recebi um exemplar. Deus tem me consolado. Recentemente quebrei a perna em dois lugares e esta revista me trouxe conforto neste momento, pois suas mensagens vieram de encontro com a minha tristeza."

Margarida Deolinda Brasil - Campo Grande, MS

"Há dois anos vi o anúncio do livreto Cada Dia nas páginas de um catálogo. Ler o Cada Dia tem me feito enxergar que existe um Deus que se importa comigo. Eu reconheço que somente Deus pode me ajudar a triunfar sobre o desânimo e a descrença. Posso afirmar que os livretos têm tocado a minha vida e feito com que eu peça a ajuda de Jesus para readquirir a sensibilidade de espírito que há tempos perdi."

Claudete Batista Parreira - Sorocaba, SP



Lançamento

SBB lança bíblia inédita para ser usada em processos de recuperação

A Bíblia e o combate à dependência

Caroline Santana

A Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) lançou na 19ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo (SP), realizada de 9 a 19 de março, a Bíblia de Estudo Despertar, uma tradução da Life Recovery Bible, editada nos Estados Unidos. É destinada às pessoas que buscam uma orientação bíblica em processos de recuperação de algum tipo de dependência (química, emocional, financeira etc.).

Segundo relato do gerente editorial da SBB, Denis Scheer Timm, um psiquiatra cristão, Dr. César Vasconcelos de Souza, já fazia o uso da Bíblia Despertar em inglês. Posteriormente, ele sugeriu à SBB que publicasse a obra em língua portuguesa. Após análises e negociações, os direitos autorais foram adquiridos.

A bíblia possui o conteúdo da Nova Tradução na Linguagem de Hoje, tendo como base o programa “Dozes Passos” dos Alcoólicos Anônimos (AA). Assim como na edição original, a SBB buscou e obteve a autorização dos AA para utilizar tal programa, porém, devidamente adaptado, já que os Doze Passos se referem à dependência alcoólica, enquanto os da adaptação fazem menção à dependência em geral.

O gerente editorial explica que foi necessário definir que o “poder superior” é o Deus da Bíblia, e não “Deus, na forma em que o concebíamos”, como diz o Passo

3 do programa do AA. Por isso, as duas edições (americana e brasileira) apresentam a seguinte observação: “Os Doze Passos são usados com a permissão dos Alcoólicos Anônimos. Essa permissão não significa que o AA revisou e aprovou o conteúdo dessa publicação, nem que o AA concorda com o ponto de vista aqui expresso”. Não houve envolvimento profundo da associação na preparação, utilização e publicação da Bíblia.

A obra é a única do gênero no país. Apresenta 170 meditações baseadas na Bíblia e relacionadas aos Doze Passos, moldadas a partir de princípios importantes no processo de tratamento. Possui também planos de leitura, biografias de importantes personagens bíblicos, apresentando perfis de recuperação e outras reflexões.

REPERCUSSÃO e EXPECTATIVA

Apesar de ter sido recentemente lançada, Denis relatou que é visível a alegria das pessoas que conhecem a obra. Ele apresenta as palavras do Dr. César, que escreveu um testemunho sobre a Bíblia Despertar: “Fico maravilhado com essa bíblia, toda produzida com comentários e notas dentro dos princípios bíblicos de recuperação emocional e espiritual dos Doze Passos, tão eficazes para uma série de transtornos emocionais que afligem a humanidade, e não só o alcoolismo. Praticar os princípios da Bíblia e dos Doze Passos em todas as minhas atividades tem produzido em

mim mesmo serenidade, felicidade, sabedoria e utilidade na vida. Creio que ela fará isto com o estudioso atento e sedento de crescimento espiritual. Um dia de cada vez”.

De acordo com o representante da SBB, a expectativa da editora é que a obra leve esperança e orientação àquelas pessoas que, de uma maneira ou de outra, estão envolvidas com os diversos tipos de dependência; tanto o dependente quanto a família e as pessoas com quem ele convive na sociedade, já que tal obra procura mostrar também uma alternativa, uma fonte de ajuda e orientação. “Essa bíblia mostra que Deus tem um plano para a recuperação das pessoas, plano que começa nesta vida e vai além, até a vida eterna”, completa.

O tratamento da dependên-



OUTROS RECURSOS

Por ser uma edição especial, a Bíblia de Estudo Despertar, além do conteúdo bíblico, oferece outros recursos para o leitor. Há uma introdução em cada livro, apresentando o conteúdo e os temas abordados sob o ponto de vista da recuperação. A Despertar oferece ainda notas textuais e referências cruzadas, três planos de leitura (um diferenciado do outro), 60 biografias de personagens bíblicos com lições de recuperação extraídas das Escrituras e notas de rodapé, que apontam passagens e idéias importantes para o processo de tratamento.

cia, seja ela de qualquer espécie, não é um processo fácil. Exige o enfrentamento de muitas dificuldades e desafios. Portanto, quem deseja apoiar e auxiliar o recuperando, também poderá fazer uso da Bíblia Despertar. “Sendo a dependência um problema sério dos nossos dias, os leitores poderão entender melhor o processo de recu-

peração de uma pessoa, ajudando-o a trilhar um caminho e ajudando-o a compreender o processo de dependência”, destaca o gerente editorial.

Apesar de não fazer uso de material religioso, o AA, bem como demais entidades e associações, poderão contar com mais um valioso instrumento de combate e auxílio à recuperação.



Projeto social

Jovens presbiterianos propagam o Evangelho, ensinam crianças e conscientizam moradores sobre os riscos da dengue

Rede de Jovens é bênção em Londrina

Martha de Augustinis

“**U**ma Comunidade Terapêutica a Serviço do Reino de Deus”. Esta é a visão da Segunda IP de Londrina (PR), que tem se destacado na região através do trabalho realizado pela Rede de Jovens, da União da Mocidade Presbiteriana (UMP). De acordo com o rev. Ailton de Souza, pastor da Segunda IPL, uma das exigências para participar da Rede é ser membro professo e batizado. A Rede de Jovens se divide em dois grupos chamados Grupos Peniel (GPs), que significa lugar de encontro com Deus. “Os novos convertidos ficam participando dos GPs até passarem por todo o processo de discipulado, classe de catecúmenos, profissão de fé e batismo. Aí sim, cremos que estarão preparados a anunciarem e viverem uma vida digna do evangelho, sendo testemunhas de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”, conta o reverendo.

Os GPs, coordenados pelo missionário Heber Mello, realizaram uma grande campanha de conscientização contra a dengue, entre os dias 30 de janeiro e cinco de fevereiro deste ano. O projeto consistia na entrega de folhetos informativos, que explicavam a prevenção e o tratamento da doença. Além deste cuidado, os grupos, que possuíam ao todo dez jovens, distribuíram literatura cristã. O pastor Ailton explica que todo o material



Grupo Peniel com missionário Heber Mello

foi adquirido por meio de solicitações às organizações que possuem um fim evangelístico, como foi o caso da parceria com a Associação de Missionários Mantenedores da Evangelização (AMME) e com a LPC. “As Bíblias que conseguimos para distribuição eram, em parte, compradas e, em parte, doações que solicitamos tanto a irmãos como a empresários cristãos da cidade. Foi um grande trabalho de evangelismo, já que foi possível nessa primeira etapa percorrermos cerca de 4.500 casas em todo o bairro de Vila Nova, Centro de Londrina”, relata o pastor Ailton, afirmando, ainda, que o trabalho foi colocado pela mídia e pelas outras igrejas como exemplo de conduta cristã ao incentivar a luta pela vida.

Além do projeto pelas ruas, a Rede de Jovens desenvolve trabalhos com meninos e meninas a partir dos qua-

tro anos de idade: aulas de skate e judô, pintura, artesanato, informática, música, teatro e, também, cursos profissionalizantes. “Também já combinamos com alguns supermercados próximos da igreja para nos ajudar nos serviços de empacotamento e transporte de mercadorias, principalmente para os mais idosos. Não tem havido problemas, uma vez que os nossos jovens estão todos uniformizados com a camiseta da Igreja. Tem sido uma bênção”.

CONSCIENTIZAÇÃO

O projeto de prevenção contra a dengue se iniciou, na verdade, com o trabalho que o rev. Ailton e o missionário Heber realizavam no bairro da igreja. “Ao vermos a grande necessidade de conteúdo e contingente para desenvolvermos uma ação eficaz no combate da doença, e aproveitando que já estávamos fazendo um trabalho de evangelização

de casa em casa, no bairro, começamos também a fazer a conscientização, entendendo que essa ação é também uma responsabilidade da igreja de Cristo, não somente no que tange a área social, mas por ser uma ação que visa a vida e a esperanças das pessoas. E Vida e Esperança, só tem uma: Jesus Cristo”.

O trabalho começou com a distribuição de folhetos auto-explicativos, mas a Rede de Jovens começou a mostrar, também, alguns procedimentos no que tange a prevenção do mosquito. “Uma coisa que descobrimos e que não era comentada, é que todos esquecem que os brinquedos, que as crianças deixam ao ar livre, também se enchem de água propiciando local de procriação para o mosquito”.

O projeto de evangelização e conscientização deu tão certo que a Segunda IP de Londrina já conseguiu parcerias com a Igreja Presbiteriana

Independente, com a Igreja Presbiteriana Renovada e com a Comunidade da Graça, além da IPB. A IPL conseguiu, também, ajuda da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, que doou oito mil folders apoiou a Rede de Jovens para que o projeto alcançasse mais dois bairros adjacentes, o que aconteceu entre os dias 20 e 26 de março deste ano. “Pra esse evento, ganhamos apoio total, tanto da prefeitura quanto da mídia, que deu cobertura total em todos os meios de comunicação”. Na segunda edição do projeto, os GPs contaram com cerca de 30 jovens no total.

Os trabalhos da Rede de Jovens da Segunda IPL abriram, ainda, muitas portas para a propagação do Evangelho. “A igreja ganhou cinco minutos numa emissora local que retransmite a TV Cultura. Estamos ensaiando a possibilidade de trazeremos uma pastoral diária pela manhã: *Vida e Esperança com Jesus*”, conta o pastor.

“Estamos na infinita misericórdia de Deus mudando esse quadro através dessas ações específicas na comunidade. Estamos vivenciando um evangelho integral não só de Palavras mas também de ações (1º Jo 3.16-18) e essas ações ordenadas e mediadas pelo Espírito Santo de Deus é que têm gerado mudanças na realidade local, de forma que podemos afirmar hoje, sem sombra de dúvidas, que Atos 2.42-47 tem sido vivenciado na sua integralidade. Graças a Deus”, conclui o rev. Ailton.



Artigo

A REFORMA

Mauro Sergio Aiello

A Igreja Reformada está sempre em Reforma. Como escreveu meu colega de ministério, Rev. Fernando Arantes: “Nenhum cristão e nenhuma Igreja Cristã é um “produto” acabado. Há sempre algo novo e melhor a ser buscado e algo velho e inconveniente a ser deixado para trás”.

Esse é um forte argumento que demonstra claramente que nem tudo que é velho está de acordo com as Escrituras e nem tudo que é novo representa um erro, pecado, desvio. É preciso filtrar tanto o velho quanto o novo na Palavra de Deus. Tudo aquilo que estiver em desacordo com essa Palavra, seja velho ou novo, deve ser de pronto rejeitado.

Nos dias da Reforma Protestante do século 16 a teologia havia abandonado as Escrituras e assim sendo tudo o mais foi afetado – a vida cristã, a liturgia, os valores morais e éticos. As indulgências eram vendidas com o propósito de garantir a luxúria e o *status quo* de um clero que já estava há muito contaminado. Foi o Papa Leão X, (1513-1521) aquele do período da Reforma, que decla-

rou: “Agora que Deus nos deu o Papado, vamos desfrutá-lo”.

O que vemos em nossos dias não é tão diferente e é um tanto assustador se levarmos em conta que há um tipo de indulgência sendo vendida em certas Igrejas que se auto-intitulam protestantes. Vende-se todo tipo de bênçãos, transformando a Igreja em um mercado onde se comparece para fazer um negócio.

Há Igrejas que se auto-intitulam evangélicas, mas que sobrevivem na base do fetichismo (a rosa que atrai o mau olhado, o copo de água sobre a televisão ou rádio, o óleo trazido de Israel – será? – para a unção, a fogueira santa de Israel etc...). Teriam essas coisas base e apoio bíblico? Ora, não é preciso que nos esforcemos para responder com um rotundo não. São inovações sem base bíblica. É interessante notar que muitos cristãos querem e defendem os milagres de Atos dos Apóstolos, mas não gostariam que Deus repetisse com eles aquilo que fez no caso do casal Ananias e Safira (Atos 5).

Por outro lado há determinadas comunidades que se transformaram em ver-

dadeiras casas de shows. Fico horrorizado ao ouvir algumas propagandas de cultos de certas Igrejas. É um tal de Culto com a presença do cantor tal, da cantora tal. O culto perdeu sua Cristocentricidade em detrimento de uma antropocentricidade, perdeu sua bibliocentricidade em favor de um espírito de entretenimento que não tem nada a ver com entendimento. Por isso não há mais tanta reverência e solenidade litúrgica. Se aceita tudo como se tudo pudesse ser aceito.

É mesmo constrangedor ver que os cantores ocupam o lugar dos pregadores. Nada tenho contra aqueles irmãos que gostam e fazem música na Igreja. A boa música, com teologia correta, é uma ferramenta de apoio à liturgia. Mas ela não pode substituir a Prédica fiel às Escrituras. É notável ler que depois de ter ceado, Jesus cantou com seus discípulos antes de ir para o Getsemâne onde seria traído e preso (Mat. 26:30). Não sou contra a música, mas sim contra o endeusamento e proeminência que se dá a certos cantores e cantoras como se eles fossem os profetas, quando na verdade deveriam ser levitas,

por uma inferência correta da teologia bíblica. O som não pode substituir a reflexão. Creio que esse tipo de posicionamento tem enfraquecido a Igreja de Cristo, e entendo que precisamos urgentemente de uma Reforma.

É triste ver que muitos cristãos esperam que o Culto mexa com seus sentimentos ao invés de provocar neles um horror ao mal que os leva ao genuíno arrependimento e mudança de comportamento. Assim, imaginam que culto é um ambiente de emotividade sem nenhuma racionalidade. Imaginam que no culto encontrarão os anestésicos contra a dor da consciência que os condena, ao invés de encontrar o caminho para a cura. Vivem de esporádicos momentos onde os sintomas de uma vida cristã desajustada são mitigados por pouco tempo, ao invés de encontrar, na exposição da Palavra, um tratamento que elimina a causa de suas dores.

Precisamos de uma Reforma onde a mente e o coração sejam plena e totalmente submetidos e cativos ao Espírito Santo de Deus, de tal forma que a alegria de adorar e louvar a Deus seja genuína

e não um momento de irracionalidade passional. Precisamos de uma Reforma onde o ritualismo e o cerimonialismo sejam submetidos à disposição de um coração fervoroso simplesmente porque nele habita a genuína e bíblica fé.

Não creio estar exagerando ao afirmar que precisamos urgentemente de uma Reforma. Precisamos olhar para as Escrituras e encontrar nelas, sob a luz do Espírito Santo, os caminhos para um novo e saudável relacionamento com Deus. Essa é a verdadeira religião, foi isso que Jesus veio nos ensinar, ou seja, como andar com Deus.

Thea V. van Chilcote disse: “O som do martelo monástico em Wittenberg foi o sinal para o início de uma Reforma para a qual muitos já estavam prontos e aguardando”. Queridos leitores, quem de nós estará disposto a empunhar o martelo que esmiúça a penha (Jeremias 23.29) e provocar mais uma Reforma? Porque Reformar não é o mesmo que Inovar.

Rev. Mauro Sergio Aiello é pastor da Igreja Presbiteriana Maranata de Santo André

**Agenda IPB****Chamada à evangelização abre reunião da Comissão Executiva do Supremo Concílio****'Fortalece tua Igreja'**

Ao tomar como base o texto do capítulo 6 do livro do profeta Neemias, o presidente do Supremo Concílio da IPB, rev. Roberto Brasileiro, abriu, no início da tarde do dia 20 de março, o primeiro dia da Reunião da Comissão Executiva do Supremo Concílio da IPB. No culto de abertura, que sucedeu a verificação de poderes presentes no primeiro dia do encontro, o rev. Brasileiro alertou para os desafios e as armadilhas que se colocam diante da Igreja de Jesus periodicamente. Mas do mesmo modo que Neemias não cedeu às investidas de Sambalate, Tobias, Gesém e os demais inimigos que se levantaram contra o profeta, o

reverendo enfatizou que a IPB não deve sucumbir às ciladas lançadas pelo inimigo ao longo da caminhada, suscitando no auditório a determinação para manter a identidade histórica e reformada e o propósito da Igreja Presbiteriana. "A igreja não existe para outra função a não ser evangelizar".

Com uma mensagem que destacou a visão missionária da IPB, o rev. Brasileiro deixou claro ser mais do que necessário "reafirmar nossas convicções neste mundo de confusão ideológica". Segundo o reverendo, é preciso manter-se firme na luta pela disseminação da fé reformada, observando que nem mesmo os dias atuais de confusão espiritual e as circunstâncias da vida,

**Verificação de poderes durante primeira reunião da Comissão Executiva do SC**

por vezes injustas e demasiadamente doídas, devem ser empecilhos para os objetivos da IPB. "Nosso alvo é sermos testemunhas fiéis de Jesus Cristo".

Antes da mensagem, e para reforçar a conclamação do rev.

Roberto Brasileiro aos desafios e à real missão da IPB, todos os participantes do encontro cantaram no hino "Renovação", nº 299 do Novo Cântico.

A edição do mês de maio do *Brasil Presbiteriano* trará as resoluções da Comissão

Executiva, em encarte especial preparado pela Secretaria Executiva da IPB, e mais detalhes dos cinco dias de encontro da CE, realizados no edifício rev. Wilson de Souza Lopes, do Instituto Presbiteriano Mackenzie, em São Paulo.

Assistência**SESPA atua no auxílio a crianças e adolescentes em situação de risco social no interior de São Paulo****Presbiterianos ajudam crianças em Americana**

Martha de Augustinis

São 36 anos de ajuda, serviço ao próximo e zelo pela Palavra de Deus, com um trabalho estruturado e organizado para ser uma alternativa válida e eficaz àqueles que correm risco social e emocional (pessoas que vivem em círculos sociais como alcoolismo, dependência química e prostituição). Esse é o trabalho do Serviço Social Presbiteriano de Americana (SESPA), que atende a crianças, adolescentes e seus familiares buscando proporcionar condições para que vivenciem, identifiquem e incorporem, por meio de ações concretas, os valores que lhes

permitirão encontrar-se consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com Deus, na dimensão da solidariedade e do serviço desinteressado a causa do bem comum.

Fundado no dia cinco de maio de 1970, a entidade é registrada no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e no Conselho Municipal de Assistência Social. Desde 1996 a prioridade de atendimento do SESPA são essas crianças e jovens. Os trabalhos da entidade se dividem em três projetos que, ao todo, atendem 390 moradores da cidade de Americana, no interior de São Paulo.

PROJETOS

O Projeto Vida é o que atende a mais crianças e adolescentes da instituição. São 250 atendidos que participam de atividades sócio-educativas como teatro, futebol, capoeira, dança, artesanato, jogos cooperativos. Todas as atividades são acompanhadas por técnicos que desenvolvem o apoio psicopedagógico e social. O grupo de teatro do projeto apresentou um trabalho sobre o Brasil no 15º Congresso Nacional das SAFs, durante a noite cultural, preparada pelas Sinodais hospedeiras de Campinas e Sorocaba.

Outro projeto realizado pela entidade é o Projeto Família,

que visa a proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento das mulheres e do relacionamento familiar. Neste projeto são oferecidas aulas de ginástica e artesanato, como decoupage (técnica de revestir espaços com gravuras), cerâmica, mosaico, pintura em tecido, macramê, crochê, ponto cruz e aulas sobre empreendedorismo. Cerca de 80 famílias são atendidas por este trabalho.

O SESPA oferece atendimento também com o Projeto Semente, que tem como alvo a criança e ao adolescente vítimas de violência doméstica, abuso e exploração sexual. São 60 atendidos e a instituição conta

com a parceria da Secretaria da Saúde do Município e do Centro de Atendimento Psicossocial Infantil.

De acordo com o presidente da entidade, sr. José Eduardo Callado, esses projetos são muito importantes para aquela comunidade. "São três projetos fundamentais que possuem como ponto norteador dos trabalhos o olhar à criança e ao adolescente e suas famílias, pelo prisma das potencialidades".

Mais informações pelo telefone (19) 3407-5257, de segunda à sexta-feira, das 14h às 18h, às quartas das 19h às 21h30 e aos sábados das 8h às 12h.



Missões

Missionário presbiteriano na Geórgia fala dos desafios do campo missionário norte-americano e das lutas enfrentadas pelos imigrantes que buscam prosperidade nos

Do Eldorado ao pesadelo em um piscar de olhos

Filipe Albuquerque

Após os atentados às torres gêmeas de Nova Iorque em setembro de 2001, os Estados Unidos decidiram fechar as portas para imigrantes que não tenham como comprovar vínculo com seu país de origem. Ou que não deixem claro que a petição do visto tem como objetivo uma rápida visita, como turista, àquele país. Mas nem a restrição à concessão de autorização impediu ou impede hoje que não só brasileiros, como imigrantes oriundos de países diversos das Américas do Sul e Central tem sido bloqueio suficiente para que os Estados Unidos sejam o destino preferido dos imigrantes. A fronteira do México já é há alguns anos a passagem ilegal que separa a dura realidade de restrição econômica ao sonho das oportunidades em terras ianques. Mesmo que isso signifique correr risco de morte ao atravessar o deserto do Texas fugindo da polícia fronteira. Há registros até de imigrantes ilegais entrando via fronteira com o Canadá

Em 2005, a Rede Globo transformou este drama em novela. E a história apresentada diariamente pela emissora não passou despercebida pelas autoridades norte-americanas. A segurança na fronteira com o México foi reforçada à época da trama global, e alguns Estados daquele país cresceram os



Protesto realizado na fronteira do México com os Estados Unidos contra a violência cometida a imigrantes ilegais

olhos para os imigrantes brasileiros ilegais.

Informações da BBC News registram que um novo sistema de segurança, implantado em julho do ano passado, reduziu em 40% o número de brasileiros encontrados pelos guardas da Patrulha da Fronteira na região do Vale do Rio Grande. Ainda assim, as detenções chegaram a 1.340 apenas em agosto do mesmo ano. Além disso, os guardas que atuam na região sul do Texas vigiam uma área de 500 quilômetros ao longo do rio que divide os dois países. Ainda segundo dados da BBC, na lista de nacionalidades de estrangeiros deportados nos EUA,

o Brasil passou de 15º em 2000 para 8º em 2001 e quarto em 2005. Na região do Vale do Rio Grande, o Brasil já é o primeiro, depois apenas do México.

É neste cenário que atua, desde agosto de 2003, o rev. Ozeas Fernandes da Silva. Acompanhado da esposa, Elman Fernandes da Silva e dos filhos André e Ana Lara, o missionário presbiteriano, da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APTMT) está atualmente em Lilburn, na Geórgia, à frente de uma igreja voltada a imigrantes cujo número de membros chega a 67. “Quando chegamos, era um grupo com

12 pessoas que restaram de uma divisão devido a problemas com antigos líderes”, relembra. Hoje, seu trabalho possui características típicas de uma igreja de imigrantes. “Hoje temos vários, amanhã podemos ter poucos ou nenhum. Ainda mais agora com as reformas nas leis de imigração que estão encurralando os indocumentados”, relata. Ele destaca que tais leis têm feito com que os estrangeiros sem documentação procurem outros Estados para morar ou ainda volte para a terra natal.

O grupo liderado pelo missionário é composto não apenas de brasileiros, mas também de membros da comu-

nidade hispânica, de países como Venezuela, México, Peru, Honduras, Uruguai, Guatemala, Porto Rico, Colômbia e El Salvador. O trabalho tem o suporte de uma igreja evangélica norte-americana de outra denominação, que garante total autonomia para o trabalho de expansão da Fé Reformada entre os latinos daquela região.

O rev. Ozeas já possui experiência em missões transculturais. O chamado ao campo missionário deu-se em 1994, quando foi para a Bolívia, ainda sem estar filiado à APMT – sua filiação ocorreu apenas no ano seguinte. “Fui à Bolívia com o desejo de fundar um centro de treinamento transcultural. E fundamos, junto com outros missionários, o Centro de Treinamento Missionário (CEMI)”, relembra. A iniciativa permitiu que missionários atualmente distribuídos por Brasil, Bolívia, Peru e Estados Unidos recebessem treinamento adequado para lidar com diversidades culturais e os desafios do campo missionário. O trabalho na Bolívia permitiu ainda a organização de uma igreja local. “E com os demais missionários que lá estavam organizamos o presbitério, com cinco igrejas organizadas”.

REALIDADE

A estabilidade da economia norte-americana e as oportunidades de emprego com boa remuneração são os dois

Fábio Cypriano/Folha Imagem



dos fatores responsáveis por levar brasileiros a abandonar a constante oscilação econômica e a eterna sensação de insegurança quanto ao futuro. Entretanto, o sonho de receber salário em dólar não é tão dourado quanto parece. É o que revela o missionário. Quase cinco anos depois dos ataques terroristas ao World Trade Center, problemas com documentação e a imigração são uma constante na vida dos que optam por residir nos Estados Unidos a qualquer custo. “Eles (os imigrantes ilegais) sofrem muito, pois não ter uma carteira de motorista, que aqui funciona como se fosse uma carteira de identidade, nem o SSN, o nosso CPF, fecha as portas para a locomoção, abertura de conta em banco, ou conseguir empregos. E isso leva a uma quantidade de roubo de documentos ou à confecção de documentos falsos”, lamenta Ozéas.

Ele destaca que boa parte destes imigrantes ilegais trabalham em dois e às vezes até três turnos diferentes para poder juntar o máximo de dinheiro e voltar ao país de origem. “Outros”, continua, “vem para cá e perde a família, alguns se casam com americanos para conseguir documentos, outros ainda compram casamentos com o mesmo fim”. Tanta luta para regularizar a situação ou mesmo para manter-se financeiramente naquele país, segundo o reverendo, deixa o imigrante debilitado e sem energia – não raras vezes, sem tempo – para sequer frequentar uma igreja. Por isso, destaca, “o trabalho pastoral é mais de um trabalhador social do que outra coisa. Todos os dias estamos envolvidos em ajudar alguém que foi preso,

ou que precisa de um médico, e eles são dependentes nesta área. Compete a nós ajudá-los a encontrar hospital ou médico que os receba, ajudá-los ainda na tradução do inglês etc..”

Com relação à enorme quantidade de imigrantes ilegais nos Estados Unidos e a relação com o Evangelho, o reverendo é enfático ao afirmar que não se deve negociar princípios bíblicos. No entanto, Ozéas entende que, se Jesus estivesse diante de tal realidade, “não perguntaria qual o status da pessoa a quem está dando assistência,

tar a que procurem trabalho onde documentos não sejam exigidos, como trabalhos de limpeza em residência.

NÃO VENHA!

Perguntado sobre a orientação que o rev. daria aos brasileiros interessados em embarcarem rumo aos Estados Unidos, mesmo que isso signifique entrar via México, Ozéas não pensa duas vezes: “não venha! As leis de segurança e anti-imigrantes que estão sendo aprovadas estes dias estão dificultando imensamente a vinda pelo México e a permanência aqui no País.

vários pontos da fronteira com o México – já existe um entre Tijuana e San Diego.

Nem mesmo a realidade próspera do País e sua forte economia têm sido suficientes para lidar com tragédias naturais, como a ocorrida no segundo semestre do ano passado em New Orleans, com a passagem do furacão Katrina; ou ainda com eventos assustadores causados por humanos, como o atentado às torres gêmeas em setembro de 2001, talvez a maior tragédia já ocorrida em solo norte-americano. O rev. Ozéas destaca que, sob

viu a dimensão do estrago causado pelo Katrina. Na sua visão, a destruição “foi fruto de uma má administração do meio ambiente em nível mundial, com o esquentamento da Terra”, aponta. “Por outro lado” continua, “Deus pode ter direcionado a consequência da nossa má administração para cima de uma cidade que é considerada aqui uma ‘Sodoma’, devido à promiscuidade”. New Orleans é conhecida mundialmente por realizar, todos os anos, o Mardi Gra, uma espécie de carnaval local. Mas diante desta possível explicação, o rev. Ozéas faz a pergunta: “E o Rio de Janeiro e outras cidades nossas, com carnaval, tráfico de drogas, corrupção... mereciam um Katrina?”

DESAFIOS PESSOAIS

A chegada aos Estados Unidos também não foi das mais fáceis para o rev. Ozéas. A chegada ao país foi com o objetivo de conhecer o cenário onde atuaria. Assim, o missionário precisou passar oito meses longe da família, até que o trabalho estivesse plenamente estabelecido e pronto para começar. “Outra dificuldade foi com o inglês e a relação com a igreja americana que nos hospeda, pois eu precisava de um bom inglês e ainda não tinha”, revela o missionário. Outra etapa a ser vencida foi a procura por sustento que lhe permitisse permanecer nos EUA como missionário.

Se atualmente o trabalho engloba povos latinos, o desejo do rev. Ozéas é ter também um trabalho voltado exclusivamente para a evangelização de imigrantes brasileiros. Este trabalho já está em seu início, e deve render bons frutos em breve.



Piquenique com membros do trabalho missionário do rev. Ozéas: trabalho pastoral muito próximo do social

curando ou pregando”. Para o missionário, “o que importa não é se ele está ilegal ou não, mas se ele está salvo ou não. Não posso perguntar se ele tem documentos para ser evangelizado ou ser recebido como membro. O próprio Espírito Santo vai falar ao seu coração e o levará a uma decisão”, completa. Porém, o missionário condena qualquer tentativa de burlar a lei de imigração em vigor. Sua busca é por orien-

A decepção pode ser muito grande ou pode custar a sua vida”. Segundo o missionário, rumores dão conta de que os Estados Unidos contratam, a cada dia, mais policiais para proteger a fronteira, além da atuação de um grupo de civis voluntários que já faz isso. E em 16 de dezembro do ano passado, a Câmara de Representantes dos Estados Unidos aprovou projeto de lei que propõe a construção de muros em

o Katrina, algumas igrejas com diretrizes mais escatológicas conectam a tragédia causada pelo furacão diretamente a um possível juízo feito por Deus, ao castigar um País que tem tirado o ensino sobre Deus das escolas e permitido a entrada do liberalismo nas igrejas, ou ainda que tem utilizado sua política exterior para manipular e buscar interesses próprios. O missionário esteve em New Orleans e



Páscoa Orientadoras de UCP e Líderes do Departamento Infantil refletem sobre a educação das crianças e o consumismo na páscoa

Contra o enganoso e o excessivo

Caroline Santana

A segunda data mais importante no varejo de alimentos se aproxima. O comércio cria expectativas com o tão esperado crescimento das vendas. Para antecipar seus lucros, as companhias oferecem os produtos em demasiadas campanhas publicitárias e criam em suas lojas um ambiente convidativo ao consumo sem limites, com os chamados “coelhinhos” e ovos de chocolate.

O mercado comemora “sua” páscoa contabilizando seus ganhos, sem saber, no entanto, o real significado da data. Na verdade, a celebração faz parte do calendário judaico. Foi instituída no dia em que o Senhor feriu os egípcios e livrou o povo de Israel da escravidão (Ex. 12). Porém, a época oferece aos cristãos a oportunidade de também relembrar o sacrifício de Jesus Cristo na Cruz do Calvário e a sua ressurreição, já que tais acontecimentos ocorreram justamente em plena páscoa.

Mesmo assim, com a proximidade das comemorações, a mobilização das pessoas em busca dos atrativos do momento é intensa, principalmente as crianças, que são as que mais se encantam com os ovos de páscoa e demais aparatos mercadológicos. Por isso, a ocasião torna-se oportuna para refletir sobre o papel dos pais e da igreja na formação espiritual e bíblica dos juvenis.

De acordo com Keli Talita

Lima, líder do departamento infantil da IP Nacional de Brasília (DF), há um conflito interno na criança entre o que ela ouve na escola, o que ela encontra no comércio, o que ela recebe como ensinamento na igreja e em casa. Para ela, meninos e meninas começam a compreender os reais significados da celebração pascal à medida que os conceitos seculares são combatidos por meio do ensino sistemático da palavra de Deus.

Na visão de Germana Galvão, diretora do departamento infantil da IP de Manaíra, em João Pessoa (PB), não é tão simples para uma criança abster-se das apelações. Para ela, até mesmo as crianças cristãs, que desde pequenas são ensinadas de maneira correta, à luz das Escrituras, são tentadas ao consumo e não raro cedem a ele. No entanto, para a conselheira da UCP (União de Crianças Presbiterianas) da IP de Osasco (SP), Jamily Kury Reis, criar nos pequenos resistência ao apelo consumista é uma missão plenamente possível de ser executada. Ela explica que não é tão difícil para a criança deixar de lado os atrativos, desde que sejam bem orientadas, tanto em casa quanto na igreja. Portanto, a tarefa de desmistificar os apelos pode ser dividida. “Ensinar a criança é privilégio prioritariamente dos pais, mas não se esgota neles. Caso contrário, qual seria o papel efetivo da Escola Bíblica na



Crianças são tentadas ao consumo, e não raro cedem a ele

Igreja?”, questiona.

Outro ponto que elas destacam é a questão do consumo de chocolate, que é um alimento comum e extremamente apetitoso para todas as idades. Assim como não é pecado consumir o produto, também não é regra ter de consumi-lo em uma determinada época do ano. Para Keli, a proibição, tão somente imposta, sem maiores explicações, pode despertar dúvidas. Por isso, um diálogo franco, aberto, e uma exposição sobre o que é enganoso e excessivo são instrumentos eficazes. Ela completa apontando uma alternativa viável: “É interessante a criança saber que nessa época o doce fica até mais caro”.

Jamily alerta que tal orientação não serve somente para esta época do ano, mas para as demais datas com apelo comercial, afinal, não é somente na Páscoa que

o confronto é vivenciado. “Se não orientarmos nossos filhos, corremos sério risco de ter, no futuro, adolescentes, jovens e adultos frustrados por imposições da sociedade, por coisas tão banais”, enfatiza.

Keli ratifica este posicionamento. “Aqueles que mantêm uma postura permissiva e complacente, apoiando e estimulando as mentiras propagadas em embalagens, produtos e propagandas, omitindo dos filhos os preceitos cristãos, prestarão contas pelas conseqüências que essa negligência trará a vida deles em relação a outros aspectos futuros também”.

De acordo com Keli, os pais precisam também orar constantemente pelos seus filhos, pois é o Espírito Santo que trabalha de forma a convencê-los da verdade e protegê-los das armadilhas, sejam elas espirituais

ou ‘comerciais’. Agregado a isso, a igreja, na figura de sua liderança, deve cumprir seu papel enquanto propagadora da verdade. “É função do corpo cristão promover um espaço de diálogo, ensinando a palavra por meio de estratégias que facilitem a compreensão infantil”. Jamily concorda com esse posicionamento ao afirmar que “a responsabilidade da igreja é maior do que a sociedade imagina. Somos formadores de condições para a vida plena”.

Portanto, na visão das educadoras, o que se pode esperar são crianças crescendo na graça e no conhecimento de Jesus Cristo, mediante sabia orientação dos pais e acompanhamento espiritual dos líderes cristãos. “A criança aprende desde cedo o caminho da verdade, a valorizar as bênçãos recebidas e a exercitar a fé”, conclui Germana.



Artigo

Como falar da Páscoa para crianças

André Mello

A Páscoa foi uma festa instituída pelo próprio Deus (Êxodo 12). Festa plena de significados: memória da libertação dos hebreus da escravidão no Egito, estatuto da eleição de Israel e celebração da unidade do Povo de Deus. E, nela, a noção da Aliança de Deus com Seu povo (extensiva aos pequeninos) é muito clara.

Na verdade, quando o Senhor determinou a celebração, determinou, também, um papel especial para as crianças – num verdadeiro protagonismo infantil. Cobia aos herdeiros da aliança manter viva a memória do SIGNIFICADO da celebração. No texto bíblico descobrimos que cobia aos adultos explicar às crianças o seu significado histórico e teológico. Faz parte do rito da páscoa, no judaísmo, a pergunta cerimonial (atualmente feita pelo membro mais novo da família): “que rito é este?”.

A resposta ritual é idêntica ao texto bíblico: “é a páscoa do Senhor, que passou por cima das casas dos filhos de Israel, no Egito, quando feriu os egípcios e livrou as nossas casas”.

DA PRIMEIRA PÁSCOA (PESSACH) PARA A VERDADEIRA PÁSCOA, EM CRISTO.

Quem é instruído desde a infância nas sagradas letras chega diante da Ceia do Senhor com uma bagagem

pascal. Desde cedo, aprende que o Cordeiro da Páscoa aponta para o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. As palavras de Jesus, em Lc 22. 14-18, indicam que o próprio Mestre fazia a passagem da Páscoa Hebraica para a Ceia. A primeira apon-

tava para a segunda. Foi do cálice de Pessach que Cristo tomou o cálice da Nova Aliança. Foi o pão sem fermento que Cristo partiu naquela ocasião.

Ensinar às nossas crianças que houve uma primeira páscoa prepara-as para entender a Ceia. Ensiná-las

que Jesus foi morto, sepultado e ressuscitado por ocasião de Pessach prepara-nos para compreender toda a dimensão da unidade da Bíblia, do Antigo e Novo Testamento.

É lógico que, neste ponto, deve-se tomar cuidado com a herança ibérica, católico-

romana, que enfatiza demais a “Paixão”. Nossa ênfase deve ser, como sempre foi, na Ressurreição. Domingo de Páscoa é Domingo de Alegria. É uma oportunidade para pregar a ressurreição. Não porque este é um domingo “melhor” do que os outros, mas é tempo de proclamar que quem crê em Jesus lembra, toda semana, que Ele está vivo. E que a vida com Cristo é mais doce do que ovo de chocolate.

Deixar de falar na páscoa hebraica (Pessach), apagá-la da memória cristã, não é bom. Porque entendemos melhor a “Jesuscidência” do Cordeiro de Deus imolado na Páscoa olhando para a primeira páscoa. Quem entende de Páscoa poderá responder aos seus filhos que assistem à Ceia, pela primeira vez, “que rito é este?” e qual o seu significado...

Creio, firmemente, que as crianças cristãs só tem a ganhar quando entendem o significado da Páscoa e quando a data é mantida no calendário (quarta lua cheia do ano). A única coisa que realmente deve ser evitada é a mentira cabeluda, de olhos vermelhos, pele branquinha... O cordeiro é muito mais bonito! E verdadeiro.

Alguns termos e curiosidades sobre a Páscoa

Protagonismo – É a tese de que as crianças não são “tabulas rasas”. Têm pensamentos, sentimentos, direitos e deveres. Jesus Cristo, no Novo Testamento, e Deus, no Antigo Testamento, vê os pequeninos como seres humanos inteiros, negando as teses humanistas de que “são seres em formação” ou que “ainda não têm consciência, pecados ou erros”.

Páscoa – A Palavra “Páscoa” (Pessach) significa “Passagem”, “Passar por cima”, é a expressão exata do significado desta palavra que é descrita em Ex 12. 27.

Ovo – O ovo cozido aparece nos registros da páscoa judaica e está associado com a “saída do Egito”. É comida para ser “transportada” na fuga, diz o comentário rabínico de Jerusalém. Os “Askenazis” (judeus de pele branca) levaram o costume para a Europa central, pintando-o com cores. Na América do Norte, a prática de dar doces às crianças depois das ervas amargas da páscoa introduziu na festa o chocolate. No século XIX aparecem os primeiros registros de “ovos de chocolate”. Destinados às crianças, eram os prêmios aos que, com eficiência, buscavam fermentos e coisas velhas para jogar fora.

Pão Asmo (Matzá) – O pão sem fermento parece um biscoito cream-cracker. Na semana de páscoa, as crianças são convidadas a percorrer toda a

casa, jogando fora o fermento e as coisas velhas. Até mesmo bebidas (alcoólicas e refrigerantes) são associadas com a idéia da fermentação. Ensina-se que o fermento representa o mal, a amargura, o rancor e os “sentimentos fermentados”. Veja que em Mt 16.12 Jesus usa essa imagem associando o fermento à doutrina dos fariseus. Paulo usa a mesma imagem para dizer que o Cristão também deve se livrar de toda maldade e de toda malícia (1 Co 5. 7-8).

Cordeiro – É o grande símbolo da Páscoa e aponta para Cristo (Jo 1. 29). O sangue do Cordeiro derramado é o sinal que impede a Morte (Ex 12. . Devia ser um cordeiro sem defeito e sem mácula (Ex 12. 5), nenhum osso lhe será quebrado (Jo 19.36) e será todo “devorado” por ocasião da Páscoa (Ex 12.46), não passando ao dia seguinte.

Coelho – Só entrou na Páscoa por acaso e passou a “roubar” o lugar do Cordeiro. A narrativa mais antiga relaciona-o à Ilha de Páscoa, descoberta, em 1722, no domingo de páscoa. Os registros sugerem que ocorreu em Páscoa o mesmo que ocorreu na Austrália, Madeira e Porto Santo, nas quais coelhos introduzidos pelos navegantes procriavam sem predador, tornando-se uma praga. Sua fertilidade (induzida pelo homem) é um falso símbolo da vida.

Rev. André Mello é
Jornalista, Antropólogo
e Pastor, Secretário
Presbiterial de Infância,
Presbitério do Rio de
Janeiro.
revmello@terra.com.br



Candidatura do Rev. Guilhermino Cunha à presidência do SC/IPB-2006

TRANSPARÊNCIA, VERDADE, ÉTICA E JUSTIÇA

Base Bíblica: Hebreus 4:12-13, Filipenses 4:8-9 e Salmos 139

RESOLUÇÃO – PRJN-2006/1RE/004

Considerando:

a. O caráter, a solidez doutrinária, os resultados práticos e estratégicos, traduzidos em números e bênçãos das gestões anteriores do Rev. Guilhermino Cunha à frente da IPB, à frente do Sínodo do Rio de Janeiro, à frente do Presbitério do Rio de Janeiro, e em seus 37 anos de ministério;

b. O momento atual da Igreja Presbiteriana do Brasil, do País e do Mundo, que pedem líderes capacitados, formados acadêmica e ministerialmente; com alcance internacional e reconhecimento avalizado; à altura da Missão da Igreja no País e no Mundo;

c. A formação, a produção ministerial e teológica do ministro, traduzida em livros, teses, Doutorado em Ministério, reconhecimentos dentro da Igreja e fora dela, bem como os frutos desse ministério e formação na Seara do Senhor;

d. A necessidade de líderes com visão, propostas, projetos e empenho na: Evangelização, Missões, Ação Social, Educação, Comunhão e Testemunho da Igreja Presbiteriana do Brasil e o fortalecimento das forças vivas de integração da IPB;

O PRJN resolve:

1. Indicar o Rev. Guilhermino Cunha à Presidência do SC-IPB/2006;

2. Rogar ao Senhor que continue a abençoar sua esposa, Senhora Héli da Barreto da Cunha, sua família, a Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro e ao ministro que tem servido e que é lembrado neste momento por todas as capacidades acima, convocando as Igrejas sob sua jurisdição a orar por esta eleição;

3. Oficiar à Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro dando conhecimento desta decisão;

4. Oficiar à Sra. Héli da Barreto da Cunha dando conhecimento à família do desejo deste Concílio.

5. Cumprir a liturgia estabelecida pela decisão SC-74-008 que regulamenta o lançamento de candidaturas à Mesa do SC/IPB;

E eu, Secretário Executivo do PRJN, Rev. Cid Pereira Caldas, registro que esta cópia transcrita confere com o original aprovado por UNANIMIDADE pelo Presbitério em sua I Reunião Extraordinária, ocorrida em 15/03/2006 na Igreja Presbiteriana da Tijuca.

POR QUE A CANDIDATURA DO REV. GUILHERMINO?

1 - QUEREMOS FALAR AO CORAÇÃO DA IGREJA PORQUE PERCEBEMOS A NECESSIDADE DE MAIOR PARTICIPAÇÃO.

Queremos falar àqueles que percebem que podemos realizar muito mais; que a igreja precisa de projetos e desafios criados por Deus para nós.

2 - POVO PRESBITERIANO A OBRA DO SENHOR ESTÁ DIANTE DE NÓS!

É preciso voltar a crescer. Prioridade para Plantação e Revitalização de Igrejas, Evangelização e Missões!

3 - NOSSA IGREJA É FEDERATIVA. O SISTEMA DEMOCRÁTICO REPRESENTATIVO É UMA VACINA CONTRA O AUTORITARISMO.

4 - JESUS ESTÁ CERTO:

“A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos.” (Mt 9:37).

Não estão sobrando pastores e sim milhares de municípios não alcançados. O desafio é simples: “Plante a sua igreja”.

5 - OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SÃO INSTRUMENTOS DE DEUS PARA A EVANGELIZAÇÃO.

É hora de integrar a comunicação da Igreja. Evitar dialetos. Resgatar o uso da nossa banda de satélite.

6 - PRESBITERIANISMO COMEÇA NAS SOCIEDADES INTERNAS.

É nas sociedades internas (SAF, UPH, UMP, UPA e UCP) que aprendemos nosso sistema de governo numa verdadeira escola de liderança. Dar todo apoio às Sociedades Internas como Forças de Integração e escola de liderança em todos os níveis.

7 - A IPB NASCEU NUMA SALA DE AULA.

Precisamos dar especial atenção à

Educação Acadêmica, Cristã e Teológica; produzir material didático dentro de uma linha editorial diversificada onde nossos valores permeiem claramente as publicações.

8 - A EDUCAÇÃO TEOLÓGICA PRECISA SER VALORIZADA E ACOMPANHADA.

Precisamos pensar no país como um todo. Investir no aprimoramento dos professores, na melhoria das bibliotecas, na excelência acadêmica. A IGREJA PRECISA MANTER E CUIDAR DE TODOS OS SEUS SEMINÁRIOS. Precisamos incentivar e equipar os seminários para criarem e oferecerem cursos de pós-graduação e, assim, investir na liderança local e propiciar aos pastores e presbíteros oportunidade de estudo continuado e de reciclagem.

9 - A IGREJA É A CONSCIÊNCIA DO ESTADO e não pode omitir-se face aos graves problemas nacionais e mundiais.

10 - TESTEMUNHAR É OCUPAR ESPAÇOS.

É ser sal e luz. Reafirmar a equidistância dos extremos: Do fundamentalismo e do liberalismo. Defendemos o equilíbrio, a confessionalidade e a fidelidade doutrinária reformada da IPB. Nós não negociamos princípios.

Indo para o Supremo Concílio em Aracruz/ES, leve mais da Cruz, mais Bíblia, Mais oração. Vamos encontrar nossos irmãos, não adversários.

Coloque a Bíblia acima e em cima da Constituição. A graça é superveniente em relação a lei. Eleição é obra de Deus. “... pareceu bem ao Espírito Santo e a nós:” (Atos 15:28a). Votar é pensar no bem da Igreja e na glória de Deus. Examine todas as idéias e decida coerentemente com a sua consciência, bem informado, à luz da Palavra de Deus. Quem se omite, concorda! Nossa oração é no sentido que Deus guarde e proteja sua família enquanto você lá estiver e sempre.